

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



IRMÃS ^{NO} CONVÊNIO

Independente do local de residência, da idade ou da situação na vida, todas as mulheres têm irmãs no evangelho.

p. 42

PARA OS JOVENS



p. 50

COMO APRENDER PARA VALER

Adquirir instrução é mais do que tirar boas notas ou formar-se na escola.

PARA AS CRIANÇAS

Respostas da Conferência

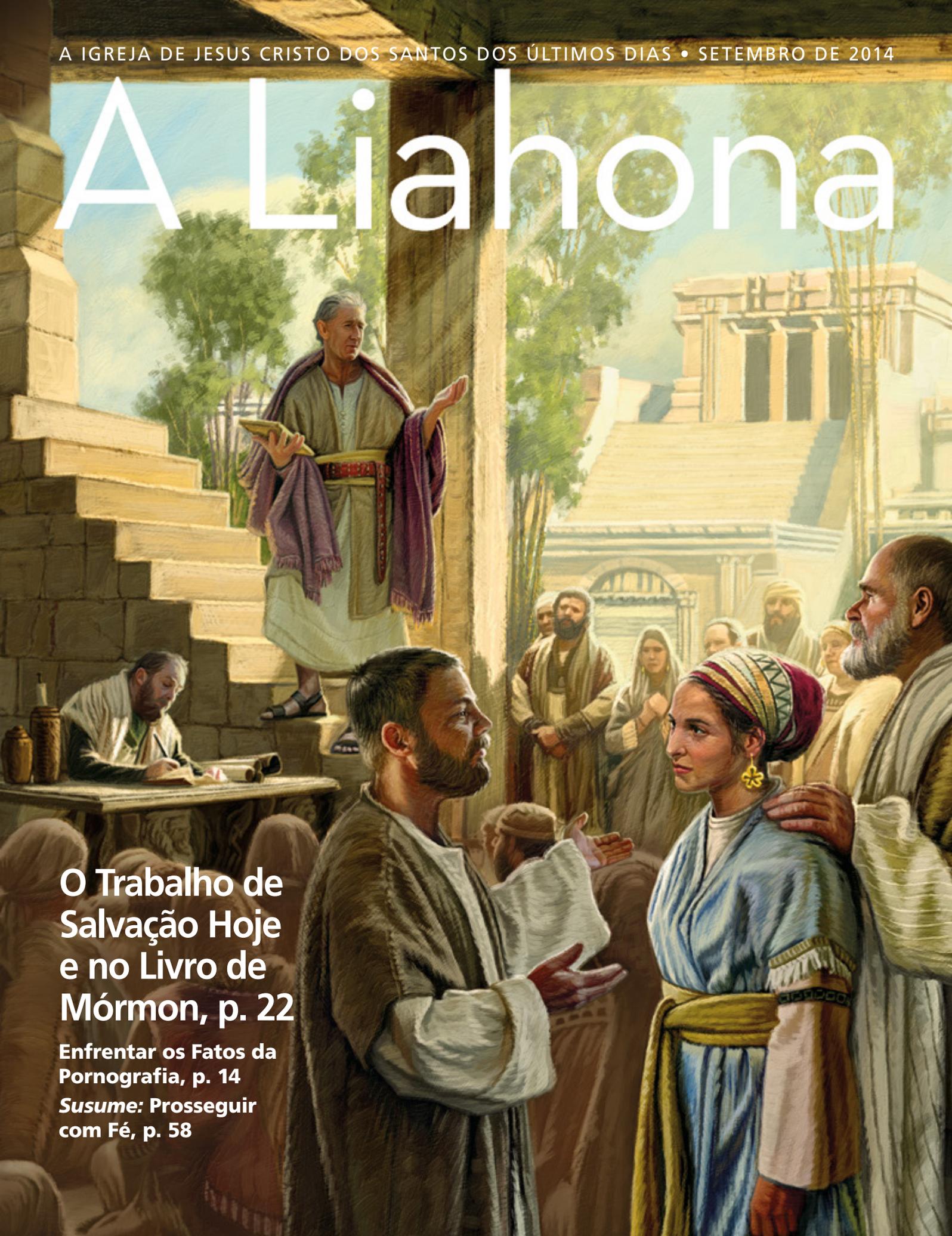
A Bisavó Estava Feliz? Papai disse que eu poderia ter a resposta para a minha pergunta durante a conferência geral.



p. 67



Aliahona

An artistic illustration of a man in a purple shawl speaking to a crowd in an ancient setting. The man is standing on a stone platform, gesturing with his right hand while holding a scroll in his left. He is surrounded by a diverse group of people, including men and women in traditional attire. In the background, there are stone buildings and a large staircase. The scene is set outdoors with trees and a clear sky.

**O Trabalho de
Salvação Hoje
e no Livro de
Mórmon, p. 22**

**Enfrentar os Fatos da
Pornografia, p. 14**

**Susume: Prosseguir
com Fé, p. 58**



“Ao esforçar-se para romper o casulo, a borboleta desenvolve-se para conseguir voar. Sem essa adversidade, jamais teria forças para atingir seu potencial. Jamais desenvolveria a força para tornar-se algo extraordinário.”

Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Encontrar um Porto Seguro”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 71.

PONTOS DE VISTA



Como posso encontrar a esperança?

“Cada um de nós já passou por ocasiões em que necessitava saber se as coisas iriam melhorar. (...) Declaro que isso é precisamente o que o evangelho de Jesus Cristo nos oferece, especialmente em tempos de aflição. *Existe ajuda. Existe felicidade.* (...) Não desista. Continue caminhando. Continue tentando. (...) Tudo vai dar certo no final. Confie em Deus e acredite nas coisas boas que vão acontecer. (...) Algumas bênçãos vêm-nos logo, outras vêm depois e outras não nos chegam nesta existência, mas para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo elas *certamente virão.*”



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Estamos Preparados?**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: Consolador**

ARTIGOS

- 14 Curar Feridas Ocultas**
Jennifer Grace Fallon
A maioria dos adolescentes se depara com a pornografia antes de fazerem 18 anos de idade. Aprenda quais ferramentas vão proteger eficazmente seus filhos.

20 Fortalecer os Jovens por Meio de Atividades Inspiradoras

Mike Madsen
Veja como será o novo site de atividades dos jovens! Veja como podemos ajudar nossos jovens a viver o evangelho e a preparar-se para seus futuros papéis.

22 O Trabalho de Salvação: Naquela Época e Agora

Élder L. Whitney Clayton
Os exemplos do Livro de Mórmon podem ajudar-nos a levar adiante o trabalho de salvação em nossos dias.

26 Pioneiros em Todo o Mundo: A Igreja na Coreia — A Luz do Evangelho Brilha em Meio às Dificuldades

Hee-Chul Seo
Atualmente, a Igreja floresce na Coreia graças aos antigos membros coreanos que perseveraram em épocas difíceis.

32 Os Homens e as Mulheres e o Poder do Sacerdócio

Élder M. Russell Ballard
Há algumas verdades que tanto as mulheres quanto os homens precisam compreender sobre o papel essencial da mulher.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril de 2014**
- 10 Nossa Crença: Ama a Teu Próximo Como a Ti Mesmo**
- 12 Profetas do Velho Testamento: Isaías**
- 13 Aprender o Evangelho: Materiais da Igreja — Impressos ou Digitais?**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Rapazes Incomuns**
Élder LeGrand Richards

NA CAPA

Primeira capa: *Néfi Ensina no Templo*, de Dan Burr. Parte interna da primeira capa: Ilustração fotográfica: Bradley Slade. Contracapa: Ilustração fotográfica por David Stoker.



42

42 Irmãs no Convênio

Emmaline R. Wilson

Cinco maneiras pelas quais nossa irmandade nos ajuda a guardar nosso convênio batismal.

46 Perfis de Jovens Adultos: Mescla de Culturas em Toronto

Katherine Nelson

Como é ser um jovem adulto fiel em Ontário, Canadá?



50

48 Preparar-se para as Oportunidades da Vida

Precisa de incentivo para terminar sua lição de casa? Aqui está o que a Primeira Presidência tem a dizer.

50 Como Aprender para Valer

David A. Edwards

No tocante ao aprendizado, suas notas não são a única coisa que importa.

53 Pôster: Empolgue-se**54 Quando Seus Amigos Querem Saber o Motivo**

Richard M. Romney

Ao compartilhar o evangelho, aprenda a responder para a pessoa, e não apenas a pergunta.

56 Eu Sabia o Que Precisava Fazer

Joseph Sengooba

Compartilhei meus padrões com meus colegas de classe. Eu não sabia que isso perturbaria a escola.

57 Direto ao Ponto**58 Susume!**

Élder Kazuhiko Yamashita

Um lendário samurai pode ensinar-nos muito sobre como seguir em frente com fé.

61 Orar por Meu Amigo Como Alma Orou

Daniel Maurício dos Santos

Meu amigo disse que não iria comigo à Igreja no domingo. Será que uma oração poderia ajudar?

62 Dez Segredos da Verdadeira Popularidade

Kersten Campbell

O que o Novo Testamento poderia me ensinar sobre como fazer amigos?

Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Siga as pegadas.



68

64 Música: Meus Convênios Honrarei

Marvin K. Gardner e Vanja Y. Watkins

66 Testemunha Especial: Por que precisamos obedecer aos mandamentos?

Élder L. Tom Perry

67 Respostas da Conferência

Abby H.

Minha bisavó Edwards morreu. Como eu poderia saber se ela estava feliz?

68 O Livro de Capa Amarela

Randol Salazar Quiroga

O livro favorito de Randol tinha sumido. Quem sabe o tio poderia ajudar.

70 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Luca, da Coreia do Sul

Amie Jane Leavitt

72 Nossa Página**73 Ideia Brilhante****74 Trazer a Primária para Casa: Viver o Evangelho Abençoa Minha Família****76 Para as Crianças: Cantarolar os Hinos**

Olivia Corey Randall

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“**Curar Feridas Ocultas**”, página 14: Veja as perguntas da página 18 desse artigo e pense na possibilidade de reservar um tempo para conversar individualmente com cada um de seus filhos a respeito da pornografia. Como às vezes os adolescentes recorrem à pornografia para conseguir lidar com suas dificuldades, você pode avaliar o exemplo que dá ao lidar com as dificuldades e comprometer-se com seus filhos a melhorar. Em sua lição, você pode decidir quais serão as regras de utilização do computador pela família e estudar os discursos da conferência geral sobre a virtude (como Elaine S. Dalton, “Retorno à Virtude”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 78). Também pode usar objetos e lembranças da família — como fotografias de

casamento e roupinhas usadas na bênção de crianças — para contar histórias de como a virtude abençoou sua vida.

“**Dez Segredos da Verdadeira Popularidade**”, página 62: Você pode usar os princípios desse artigo para ajudar seus filhos a saber como fazer amigos. Você pode fazer dez faixas com palavras, uma para cada atributo da caridade descrito no artigo (ver também I Coríntios 13). Pergunte a seus filhos como cada atributo pode torná-los um bom amigo. Depois, identifique alguém necessitado de sua ala ou de seu ramo, ou da vizinhança e imagine maneiras de prestar serviço a essa pessoa. Você pode implementar seu plano de servir imediatamente e começar orando em família para que tenham caridade.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amigos, 54, 61, 62

Ativação, 22

Autossuficiência, 4

Caridade, 10, 46, 62

Casamento, 32

Conferência geral, 8, 67

Convênios, 42

Conversão, 40

Ensino, 48, 50, 53

Espírito Santo, 38

Família, 41, 74

Fé, 58, 61

História da Família, 22

História da Igreja, 26

Isaias, 12

Jesus Cristo, 7

Jovens, 14, 20

Livro de Mórmon, 22, 39

Mídia, 14, 20

Mulheres, 32, 42

Obediência, 66, 74

Obra missionária, 20, 22, 54, 56

Oração, 39, 61, 68

Pioneiros, 26

Pornografia, 14

Preparação para emergências, 4

Sacerdócio, 32

Trabalho de salvação, 22

Trabalho do templo, 22



Presidente
Thomas S. Monson

ESTAMOS Preparados?

Na região onde eu morava e servia, a Igreja tinha uma granja, na qual trabalhavam voluntários das alas locais. Na maior parte do tempo, era um serviço de bem-estar muito bem dirigido, suprimindo o armazém do bispo com milhares de ovos frescos e centenas de quilos de frango. Em algumas ocasiões, no entanto, o fato de sermos fazendeiros voluntários oriundos da cidade causava não só bolhas nas mãos, mas também certa frustração.

Por exemplo, jamais me esquecerei da ocasião em que reunimos os rapazes do Sacerdócio Aarônico para lá fazerem uma grande faxina. Nossos jovens, entusiasmados e cheios de energia, reuniram-se na granja e, com rapidez, arrancaram, juntaram e queimaram grandes quantidades de ervas daninhas e lixo. À luz das grandes fogueiras, comemos cachorro-quente e nos congratulamos pelo trabalho bem feito.

No entanto, houve só um problema desastroso. O barulho e as fogueiras perturbaram tanto a frágil e temperamental população de 5.000 galinhas poedeiras que a maioria delas começou a perder as penas repentinamente e parou de botar ovos. Dali em diante, passamos a tolerar um pouco de mato para podermos produzir mais ovos.

Nenhum membro da Igreja que tenha ajudado a prover o sustento de necessitados se esquece ou se arrepende da experiência pessoal que teve. A industriiosidade, a frugalidade, a autossuficiência e a generosidade com o próximo não são coisas novas para nós.

Devemos lembrar que o melhor sistema de armazenamento seria que cada família da Igreja tivesse um suprimento de alimentos, roupas e, se possível, outras coisas necessárias para a vida.

Claro que pode haver momentos em que os membros precisam de ajuda da Igreja. O armazém do Senhor inclui o tempo, os talentos, as habilidades, a compaixão, o material consagrado e os meios financeiros dos membros fiéis da Igreja. Esses recursos estão à disposição do bispo para auxiliar os necessitados.

Recomendamos a todos os santos dos últimos dias que sejam prudentes em seu planejamento e modestos em seu estilo de vida e evitem dívidas excessivas ou desnecessárias. Um número muito maior de pessoas conseguiria sobrepujar as dificuldades de sua vida financeira se tivesse um estoque de alimentos e de roupas e nenhuma dívida. Constatamos que muitos seguiram esse conselho ao contrário: têm pelo menos um ano de dívidas e estão sem nenhum alimento.

Repito o que a Primeira Presidência declarou há alguns anos:

“Os santos dos últimos dias vêm sendo aconselhados há muitos anos a preparar-se para cada dificuldade e a ter algum dinheiro de reserva. Fazer isso eleva imensamente sua segurança e seu bem-estar. Toda família tem a responsabilidade de suprir suas próprias necessidades na medida do possível.

Incentivamos a todos, independentemente da parte do mundo em que vivem, a preparar-se para a adversidade



examinando sua situação financeira. Exortamos vocês a serem frugais em suas despesas e controlados ao fazerem compras a fim de evitarem dívidas. Paguem as dívidas o mais rápido possível e livrem-se desse cativoiro. Economizem algum dinheiro regularmente para que, gradualmente, tenham uma reserva financeira”.¹

Será que estamos preparados para as emergências de nossa vida? Será que nossas habilidades estão aperfeiçoadas? Vivemos de modo providente? Temos nosso suprimento de reserva à mão? Somos obedientes aos mandamentos de Deus? Será que seguimos os ensinamentos dos profetas? Estamos preparados para

dividir nosso sustento com os pobres e necessitados? Estamos quites com o Senhor?

Vivemos em tempos conturbados. O futuro é muitas vezes uma incógnita; portanto, cabe a nós

preparar-nos para as incertezas. Quando essa hora chegar, o tempo de preparação já terá passado. ■

NOTA

1. A Primeira Presidência, *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família* (panfleto, 2007).

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Levando em conta as necessidades das pessoas que você visita, pense em maneiras de ajudá-las a ser mais autossuficientes no emprego, nas finanças, no armazenamento de alimentos ou na preparação para emergências. Pense numa habilidade que você poderia compartilhar com elas, como jardinagem ou administração das finanças, que poderia capacitá-las a seguir o conselho do Presidente Monson.

Para ideias sobre como ensinar esta mensagem para os jovens e as crianças, veja a página 6.



Servi Novamente

Jaíne Araújo

Um dia, depois de terminar um projeto de serviço, eu estava passando por nossa capela e vi duas irmãs limpando o edifício. As palavras simplesmente saíram de minha boca: "Irmãs, precisam de ajuda?" Uma delas sorriu para mim e disse que eu tinha chegado bem na hora, porque eram as únicas que estavam fazendo a limpeza e estavam muito cansadas. Ela disse que tinha orado para que o Senhor enviasse alguém para ajudar. Fiquei feliz por ter sido a resposta para sua oração. Eu tinha acabado de prestar serviço a outra

pessoa e também estava cansada, mas segui meu coração e me ofereci para servir um pouco mais.

O Senhor ordenou que trabalhássemos com alegria (ver D&C 24:7). Quando temos o desejo de servir o tempo todo, podemos ajudar a fazer com que milagres aconteçam na vida de outras pessoas. Nossa vida se torna mais significativa quando servimos. O Senhor realmente nos ama, ajuda cada um de Seus filhos e vai dar-nos forças para servir.

A autora mora no Rio Grande do Norte, Brasil.

CRIANÇAS

Você Está Preparado?

O Presidente Monson pediu que cada um de nós esteja preparado para os momentos difíceis e que ajudemos os outros em suas dificuldades. Faça este teste de verdadeiro ou falso para ver se você está pronto!



Sempre posso encontrar alguém para ajudar.

Verdadeiro Falso

Posso ser grato por tudo que já tenho.

Verdadeiro Falso

Não tenho talentos para compartilhar com outra pessoa.

Verdadeiro Falso

É uma boa ideia economizar para o futuro.

Verdadeiro Falso

Preciso de roupas e brinquedos novos para ser feliz.

Verdadeiro Falso

Respostas: Verdadeiro, Verdadeiro, Falso, Verdadeiro, Falso

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

A Missão Divina de Jesus Cristo: Consolador

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Jesus prometeu: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:18). Ele nos dará “glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza” (Isaías 61:3). Por ter sofrido a Expição por nós, individualmente, Cristo não nos esquecerá. “Nosso Salvador tomou sobre Si (...) nossas dores, nossos sofrimentos e nossas aflições, para que pudesse saber como nos sentimos e como nos consolar”, disse Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.¹

O fato de sabermos que Cristo vai nos consolar nos proporciona paz e nos inspira a seguir Seu exemplo ministrando aos outros. O Presidente



Thomas S. Monson afirmou: “Nosso conhecimento do evangelho e nosso amor pelo Pai Celestial e por nosso Salvador vão consolar-nos e dar-nos alento e alegria ao coração, se andarmos em retidão e guardarmos os mandamentos. Não haverá nada neste mundo que possa nos derrotar”.²

Das Escrituras

João 14:18, 23; Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 101:14–16

NOTAS

1. Linda S. Reeves, “O Senhor Não Se Esqueceu de Vocês”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 118.
2. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 89.
3. Elaine L. Jack, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 131.
4. *Filhas em Meu Reino*, p. 36.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Elaine L. Jack, a décima segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “No trabalho das professoras visitantes, estendemos a mão umas às outras. As mãos falam coisas que as palavras não conseguem transmitir. Um abraço caloroso transmite muitas coisas. Sentimos unidas quando rimos juntas. Sentimos a alma renovar quando partilhamos momentos juntas. Nem sempre podemos levar o fardo de uma irmã que está aflita, mas podemos erguê-la para que ela consiga suportá-lo bem”.³

Nossas irmãs pioneiras da Sociedade de Socorro “encontraram força espiritual no amor e na compaixão umas das outras. (...) Ao sofrerem provações de enfermidade e morte, elas oraram com fé umas pelas outras e consolaram-se mutuamente. ‘O amor de Deus fluía de um coração para outro’, escreveu Helen Mar Whitney, ‘até que o maligno parecia incapaz de interpor-se entre nós e o Senhor, e seus dardos cruéis, em algumas ocasiões, perdiam o aguilhão’”.⁴

Pense no seguinte:

Como o fato de saber que o Senhor Se lembra de você lhe proporciona consolo?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2014

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2014, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

A Expição e os Convênios

“A realização e o cumprimento de convênios sagrados nos vinculam ao jugo do Senhor Jesus Cristo. Em essência, o Salvador nos convida a confiarmos Nele e a empurrarmos junto com Ele, embora nossos melhores esforços não se igualem nem

possam ser comparados aos Dele. Se confiarmos Nele e empurrarmos nosso fardo com Ele durante a jornada da mortalidade, verdadeiramente Seu jugo será suave, e Seu fardo, leve. (...)

Os convênios recebidos e honrados com integridade e as ordenanças realizadas pela devida autoridade do sacerdócio são necessários para recebermos todas as bênçãos disponibilizadas pela Expição de Jesus Cristo, porque nas ordenanças do sacerdócio, o poder da divindade se manifesta aos homens e às mulheres na carne, incluindo as bênçãos da Expição (ver D&C 84:20–21).”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87.

Aprenda mais sobre como fortalecer seu testemunho da Expição de Jesus Cristo em LDS.org/go/testimony914. Aprenda mais sobre os convênios que Deus nos oferece em LDS.org/go/covenants914.



PROMESSA PROFÉTICA

Gratidão



“Podemos decidir ser gratos, não importa o que aconteça.

Esse tipo de gratidão transcende tudo o que

esteja acontecendo a nosso redor. Sobrepuja o desânimo, a frustração e o desespero. Floresce lindamente tanto na gelada paisagem de inverno quanto no agradável calor do verão. (...)

Na dor, podemos gloriar-nos na Expição de Cristo. No frio da amarga tristeza, podemos sentir a proximidade e o calor do abraço do céu.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Gratos em Quaisquer Circunstâncias”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 70.

Descubra maneiras de melhorar seu estudo dos discursos da conferência em LDS.org/go/study914.



RESPOSTAS PARA VOCÊ

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de maio de 2014 ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- Como posso defender minhas crenças com cortesia e compaixão? Descubra em LDS.org/go/holland914 ou veja Jeffrey R. Holland, “O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, p. 6.
- De que maneira a Expição de Jesus Cristo nos ajuda a tornar-nos uma poderosa fonte para compartilhar a verdade? Descubra em LDS.org/go/scott914 ou veja Richard G. Scott, “Eu Vos Dei o Exemplo”, p. 32.

FAZER UM GRÁFICO DO CAMINHO DE CONVÊNIO PARA SUA FAMÍLIA

“Esse simples exercício ajudou a Lesa e a mim a cumprir nosso papel de ajudar cada membro de nossa família ao longo do caminho do convênio, com um plano de ação para cada um deles.” — Bispo Gary E. Stevenson, Bispo Presidente, “Seus Quatro Minutos”, p. 84.

1. Em uma folha de papel, faça duas colunas: “Nome” e “Plano para a próxima ordenança necessária”.
2. Aliste o nome de cada membro da família que precisa ser batizado, ordenado ao sacerdócio, receber a investidura do templo ou ser selado.
3. Converse em família, dê aulas nas reuniões de noite familiar ou faça outros preparativos para receber as ordenanças essenciais em sua família.

Proteção contra a Pornografia



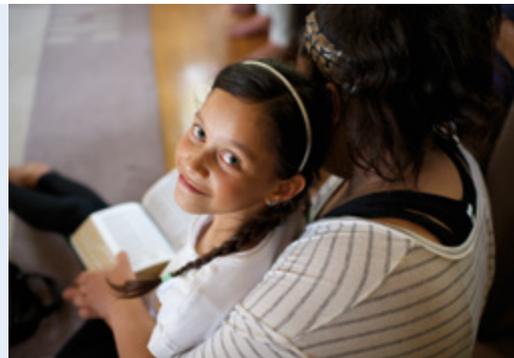
“De que modo protegemos nossas crianças e nossos jovens? (...) O maior filtro do mundo, e o único que vai funcionar no final, é o filtro pessoal interno que advém de um profundo e firme testemunho do amor de nosso Pai Celestial e do Sacrifício Expiatório do Salvador por nós. (...)”

“De que modo protegemos nossas crianças e nossos jovens? (...) O maior filtro do mundo, e o único que vai funcionar no final, é o filtro pessoal interno que advém de um profundo e firme testemunho do amor de nosso Pai Celestial e do Sacrifício Expiatório do Salvador por nós. (...)”

Preciso testificar sobre as bênçãos do estudo das escrituras e da oração diariamente, e de realizarmos a noite familiar semanalmente. São exatamente essas as práticas que ajudam a eliminar o estresse, a dar orientação para a vida e a acrescentar proteção ao nosso lar.”

Linda S. Reeves, Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 15.

Descubra auxílios para pessoas e famílias vencerem o vício em pornografia acessando LDS.org/go/overcome914.



Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

AMA A TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO

“Ao levantar-nos a cada manhã, decidamos agir com amor e bondade em relação a tudo o que nos ocorrer.” — Presidente Thomas S. Monson

Quando um doutor da lei perguntou a Jesus qual dos mandamentos era o maior, Ele poderia ter escolhido qualquer um dos muitos mandamentos do Velho Testamento, da lei mosaica ou dos Dez Mandamentos. Em vez disso, Ele resumiu todos os mandamentos nestes dois:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37–39).

O Presidente Thomas S. Monson ensinou na última conferência geral que o cumprimento de um desses mandamentos ajuda-nos a cumprir o outro: “Não podemos amar verdadeiramente a Deus se não amarmos nossos companheiros de viagem nesta jornada da mortalidade. Da mesma forma, não podemos amar plenamente nossos semelhantes se não amarmos a Deus, o Pai de todos nós.

(...) Somos todos filhos espirituais de nosso Pai Celestial e, portanto, irmãos e irmãs. Se tivermos isso em mente, será mais fácil amar todos os filhos de Deus” (“Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91).

O desenvolvimento da caridade — um amor semelhante ao de Cristo pelas pessoas — vai melhorar nossos relacionamentos, ajudar-nos a servir com disposição e qualificar-nos para a vida eterna (ver Morôni 10:21). A caridade é um dom espiritual pelo qual podemos orar e que devemos aplicar em nossa vida. Ela é concedida “a todos os que são verdadeiros seguidores de (...) Jesus Cristo” (Morôni 7:48). Ela é o “caminho mais excelente” (I Coríntios 12:31) mencionado pelo Apóstolo Paulo, que inclui a bondade, a paciência, a humildade, a mansidão, a esperança e a generosidade (ver I Coríntios 13).

A vida é o laboratório perfeito para o desenvolvimento da caridade. O ensinamento do Salvador denominado a Regra de Ouro pode guiar nossas ações: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também” (Mateus 7:12). Todos somos imperfeitos, mas todos desejamos ser tratados com bondade, a despeito de nossas falhas. ■

COMUNICAR-SE COM AMOR



“Existe hoje uma grande necessidade de que os homens e as mulheres cultivem o respeito mútuo a despeito de terem crenças, condutas e motivações muito diferentes. (...)”

A disposição de ver as coisas pelos olhos do outro transformará a ‘palavra torpe’ em ‘edificação pela graça’. (...) Talvez não mude nem

resolva o problema, mas a possibilidade mais importante é a de vermos se a graça que edifica pode nos mudar.

Presto humilde testemunho de que podemos ‘edificar pela graça’ por meio de linguagem compassiva quando o dom cultivado do Espírito Santo varar-nos o coração com empatia.”

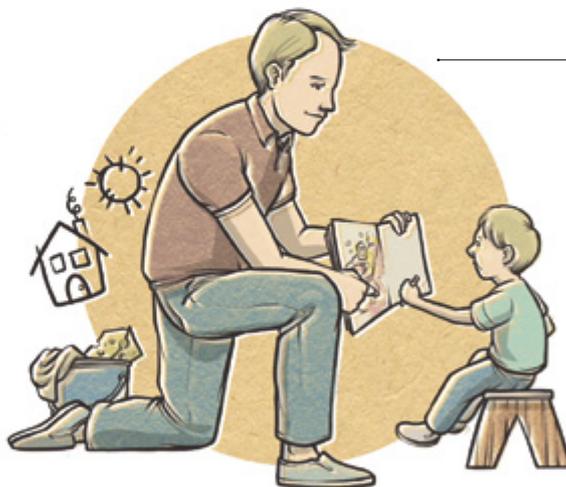
Élder W. Craig Zwick, dos Setenta, “O Que Você Acha?”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 41.

Pondere estes ensinamentos do Presidente Monson sobre as muitas maneiras pelas quais podemos expressar amor às pessoas:



“Algumas das maiores oportunidades de demonstrar nosso amor surgirão dentro de nosso próprio lar.”

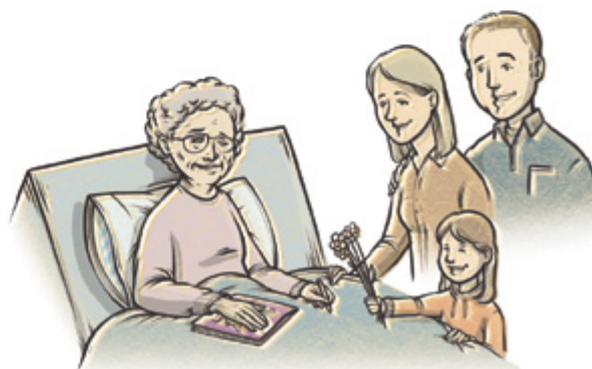
“O perdão deve andar de mãos dadas com o amor. (...) Condenar o outro faz com que as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura.”



“Se nos for necessário repreender uns aos outros, que demonstremos um amor ainda maior depois” (ver D&C 121:43).



“O amor é expresso de muitas formas reconhecíveis: um sorriso, um aceno, um comentário bondoso, um cumprimento.”



“Outras expressões podem ser mais sutis, como demonstrar interesse pelas atividades da outra pessoa, ensinar um princípio com bondade e paciência, conversar com alguém que está doente ou sem poder sair de casa.”

Extraído de “Amor: A Essência do Evangelho”, A Liahona, maio de 2014, p. 91.

ISAÍAS

“Isaías é em todos os aspectos o profeta messiânico do Velho Testamento e, como tal, é a voz profética mais penetrante nessa escritura.”¹ — Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos

Sou filho de Amós, e meu nome significa “o Senhor é salvação”.² Fui profeta em Jerusalém por 40 anos, de 740 a 701 a.C. Profetizei em Jerusalém durante o reinado de quatro reis e fui o principal conselheiro do rei Ezequias, e isso me permitiu exercer grande influência religiosa.³

Não apenas profetizei a respeito de acontecimentos relevantes para minha própria época e para meu povo, mas também sobre acontecimentos futuros que afetam toda a humanidade. Profetizei a respeito do nascimento do Salvador: “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”.⁴ Proclamei que Jeová foi ungido “para pregar boas novas aos mansos; (...) a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”.⁵ Também profetizei que,

após Sua Segunda Vinda, “o Senhor dos Exércitos [vai] reinar no monte Sião e em Jerusalém, e perante os seus anciãos gloriosamente”.⁶

Meu uso de poesia e simbolismo oculta meus ensinamentos dos que não estão preparados para compreendê-los ou segui-los. Contudo, os que diligentemente estudam meus ensinamentos com a ajuda do Espírito Santo podem compreender minhas profecias.⁷

Fui o último dos grandes profetas a ensinar as tribos israelitas antes que elas começassem a ser dispersas da Terra Santa. ■

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon*, 1997, p. 75.
2. Bible Dictionary, “Isaiah”.
3. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Isaías”, scriptures.LDS.org.
4. Isaías 7:14.
5. Isaías 61:1; ver também Lucas 4:16–21.
6. Isaías 24:23.

7. Ver *Manual do Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, 3ª ed. (manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003), pp. 131–135.
8. Ver *Manual do Velho Testamento*, p. 131.
9. Ver Boyd K. Packer, “As Coisas de Minha Alma”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 61.
10. Ver *Manual do Velho Testamento*, p. 131.
11. Joseph Smith—História 1:40.

UM PROFETA DE PROFETAS

Nas escrituras, Isaías é o mais frequentemente citado de todos os antigos profetas.

- Trinta e dois por cento do livro de Isaías são citados no Livro de Mórmon; outros 3% são parafraseados.⁸
- O Salvador cita Isaías pelo menos sete vezes no Novo Testamento, e os apóstolos o citam pelo menos 40 vezes.⁹
- Doutrina e Convênios faz pelo menos 100 referências aos escritos de Isaías;¹⁰ as seções 113 e 133 fornecem interpretações e esclarecimentos de algumas profecias de Isaías.
- Morôni apareceu a Joseph Smith em 21 de setembro de 1823 e “citou o capítulo onze de Isaías, dizendo que estava prestes a ser cumprido”.¹¹



MATERIAIS DA IGREJA — IMPRESSOS OU DIGITAIS?

O homem olhou para as mãos. Flexionou os dedos. Aquelas mãos podiam fazer tantas coisas. Consertar uma torneira que vazava. Fazer uma mesa. Conduzir a esposa pela pista de dança com ritmo e estilo.

Depois, olhou para o smartphone que acabara de adquirir. Suas mãos podiam fazer tantas coisas. Mas será que seus polegares conseguiriam fazer... *isso?*

Seu manual da Escola Dominical e suas escrituras bem gastas estavam ao lado do dispositivo. Como ele amava aquelas escrituras! Adorava sentir o papel na ponta dos dedos. Todas as anotações feitas à mão. O simples peso delas.

Mas ele se lembrou do ensinamento do Élder Richard G. Scott de que com a tecnologia poderia carregar as obras-padrão e muito mais no bolso.¹ Ele tocou a surrada capa de couro das escrituras. Tinha que admitir que não as tinha carregado consigo com frequência durante a semana.

Mas, no outro dia, seu neto usou o celular dele para compartilhar um trecho de um de seus discursos favoritos da última conferência. Naquele instante, eles tinham saído para dar uma caminhada na noite de sexta-feira.

O homem não tinha muito tempo para estudar ao longo do dia. Contudo, seria fácil encaixar uns 5 minutos aqui, uns 10 minutos ali. Ele também queria poder acessar tudo



o que a Igreja tinha a oferecer em formato digital.

Alguém bateu à porta da frente. “Oi, vovô!” disse o neto. “Pronto para começar?”

O homem pegou seu smartphone. Seus dedos talvez não fossem tão ágeis como os de seus filhos e netos. Mas talvez não precisassem ser.

“Pode apostar que sim”, disse o homem. “Ensine-me!”

À medida que as semanas se passaram, o homem descobriu mais a respeito daquilo que o neto lhe ensinou: descobriu que o mundo digital é...

- Versátil. “Há certas coisas, como vídeos e arquivos de áudio, que não é possível ter impresso. O formato digital tem tudo em

um só lugar. É possível também fazer anotações e preservá-las ao estudar.”

- Abrangente. “É como uma imensa biblioteca. Podemos levar na mão as publicações da Igreja e estudá-las em qualquer lugar.”
- Pesquisável. “Os recursos de busca podem ajudar-nos a encontrar rapidamente o que estamos procurando.”
- Compartilhável. “Se você gostar de alguma coisa, pode compartilhá-la. É um modo fácil de compartilhar o evangelho.”
- Eficiente. “Não temos que esperar a entrega pelo correio. E não temos que encontrar um lugar para guardar tudo.”
- Acessível. “Não lhe custa nada acessar os materiais da Igreja em formato digital; e quanto maior for o número de pessoas que escolherem esse formato, mais a Igreja economizará com impressão, postagem e estoque.”

Mas, o que essa história tem a ver com você?

Quase todo material impresso da Igreja também está disponível no LDS.org ou no aplicativo para celular Biblioteca do Evangelho. Ao decidir utilizar o formato digital, isso não significa abandonar completamente os materiais impressos — ambos têm seu momento e lugar em sua vida, mas, ao preparar-se para o próximo ano curricular, pense na possibilidade de avaliar quais recursos digitais seriam úteis para você.

Acima de tudo, não tenha medo de adotar os materiais em formato digital. Sempre haverá alguém por perto para mostrar-lhe o caminho. ■

NOTA

1. Ver Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.

Hoje em dia, quase todos os adolescentes têm contato com a pornografia antes de completarem 18 anos. Pais, estas são algumas medidas a serem tomadas.

Curar



Feridas Ocultas

Jennifer Grace Fallon

Revistas da Igreja

Na grande batalha pela cidade de Cumêni, Helamã conta a respeito de seus 2.060 jovens guerreiros que “[lutaram] desesperadamente” contra seus inimigos (Alma 57:19). Embora “nenhum deles [tenha perecido]” naquela batalha, “não houve entre eles um só que não tivesse recebido muitos ferimentos” (Alma 57:25). Muitos daqueles soldados adolescentes estavam tão terrivelmente feridos que desmaiaram pela perda de sangue.

Aqueles jovens guerreiros travaram uma batalha que seus pais não poderiam travar por eles e lutaram porque sua sociedade havia sido atacada. Uma guerra igualmente catastrófica assola os adolescentes modernos, por motivos similares. Atualmente, os pais também não podem lutar as batalhas espirituais por seus jovens, tal como acontecia com o povo de Amon. Mas eles podem aprender a reconhecer as feridas espirituais que essa guerra inflige e armar seus filhos com o conhecimento e os recursos de que necessitarão para sobreviver.

Encaremos os Fatos

Alguns estudos mostram que quase 100% dos adolescentes de hoje são expostos à pornografia antes de se formarem no Ensino Médio, e a maioria dessas exposições ocorre na Internet enquanto o jovem está fazendo sua lição de casa.¹ Em 2008, foi estimado que nove dentre dez rapazes e quase um terço das moças relatavam fazer uso de pornografia.² A idade média da exposição e do vício era a mesma: 11 anos. Esperamos que esses números caiam com a influência do evangelho, mas as pesquisas mostram que os santos dos últimos dias “não são diferentes no tocante à prevalência ou à magnitude dos vícios sexuais”.³ Infelizmente, a pergunta já não parece ser mais *se* nossos filhos serão expostos à pornografia, mas *quando* — e



É essencial que haja regras na família para o uso do computador, mas não podemos ficar obcecados com regras e normas de segurança no uso da Internet.



como lidarão com isso. De fato, podemos esperar que muitos de nossos jovens serão feridos nessa batalha. Mas isso não significa que vão perecer.

Num empenho de proteger seus filhos, os pais podem ficar obcecados com as regras e normas de segurança no uso da Internet. Mark Butler, professor de vida em família na Universidade Brigham Young, reconhece a importância de salvaguardar nosso lar e nossa família, acrescentando, porém, que essas “soluções tecnológicas são apenas o início da resposta. O escudo mais importante é o que colocamos sobre nosso coração, e esse escudo espiritual é formado e ajustado no lar”.⁴ Embora os bloqueios e filtros da Internet e as regras da família no uso do computador sejam essenciais e úteis, o vício em pornografia geralmente se desenvolve fora de casa, em bibliotecas públicas, na casa de amigos ou em locais com acesso a redes Wi-Fi, nos quais a Internet talvez não tenha tantos obstáculos.

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A reação se concentrou no aumento e na rigidez das regulamentações. Talvez essa medida possa dissuadir alguns de agir de maneira ilícita, mas outros simplesmente se valerão de meios mais criativos para burlar a lei. É impossível haver regras suficientes e tão bem articuladas que possam prever e cobrir cada situação. (...) Em suma, somente uma bússola moral interna em cada indivíduo pode efetivamente orientar-nos nas causas e nos sintomas originais da decadência social”.⁵ Em suma, a melhor defesa que você pode instilar em seus jovens é o desejo de levar uma vida virtuosa.

Os Sinais da Dependência

Nunca poderemos fazer mau uso de nosso corpo físico sem prejudicar nosso espírito, e esse tipo de lesão sempre deixa cicatrizes espirituais.

Os pais observadores podem detectar o vício em pornografia estando atentos aos seguintes sinais. Uma palavra de advertência: esses sinais não indicam obrigatoriamente um vício em pornografia. Se seu filho adolescente exibir alguns desses comportamentos, eles indicam um problema mais profundo que pode incluir abuso de drogas, vício em pornografia, bullying ou outra coisa. Independentemente da causa, você pode usar esses sinais como indício de que deve iniciar um diálogo amoroso e interventor com seus filhos.

Perda da Autoestima

Os jovens que se debatem com o uso da pornografia podem sentir uma culpa debilitante que corrói sua autoestima. Alguns sinais da perda da autoestima incluem um mau desempenho na escola, perda de motivação para atividades e falta de disciplina nas práticas de boa saúde ou nos padrões de sono.

Isolamento Social

O vício em pornografia viceja em segredo, e você pode ver seu filho adolescente se isolando cada vez mais da família e das atividades sociais. Esse é o indicador mais comum de um problema com pornografia. Os adolescentes que passam tempo demais em seu quarto com a porta trancada ou que se isolam dos outros talvez não sejam apenas tímidos. Mesmo que sejam incluídos em situações de convívio social, esses adolescentes têm dificuldade em

interagir com os outros. O isolamento se torna mais pronunciado à medida que o vício se aprofunda, e os adolescentes geralmente expressam raiva quando seu espaço pessoal é invadido. Aqueles que se debatem com a pornografia desenvolvem uma visão distorcida de seu próprio valor e da virtude dos outros, e se afastam de pessoas que imaginam ser mais virtuosas, porque se sentem indignos, envergonhados e hipócritas.

Depressão

A depressão é uma faca de dois gumes porque pode ser tanto um sintoma quanto um desencadeante de um vício. Uma contínua expressão de desesperança, uma negatividade insistente e a admissão de incompetência ou incapacidade, todas essas coisas podem ser sinais de depressão. Os adolescentes que fazem piadas sobre suicídio podem manifestar depressão. Outros sinais de depressão incluem comer demais ou de menos, insônia ou sonolência excessiva e exaustão física — basicamente qualquer coisa que possa ser considerada um comportamento extremado.

Outros sinais de envolvimento com a pornografia incluem raiva aumentada, desonestidade, orgulho e desconforto ou tédio em ambientes espirituais.

Precisamos expressar nosso testemunho e nossa devoção ao evangelho para nossos jovens.



Não é possível listar todos os sinais do vício em pornografia. Os pais podem avaliar melhor se seus filhos estão adequadamente protegidos contra a pornografia se mantiverem um diálogo aberto com eles sobre a sexualidade e sobre sua saúde emocional e espiritual.

Meu Filho Está Viciado, E Agora?

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Seja qual for o ciclo de dependência e vício em que alguém se encontre, sempre há esperança”, graças à Expição de Jesus Cristo.⁶

Em sua raiz, “todos os vícios são estratégias mal adaptadas de lidar com problemas”, explica o Professor Butler. As crianças que não aprenderam a lidar com a culpa, a vergonha, o sofrimento ou a dor costumam voltar-se para uma conduta de dependência para aliviar suas emoções negativas. Mesmo as emoções menos graves como o estresse, o tédio ou a solidão podem conduzir a um

comportamento de vício se a criança não entender como lidar com isso.

Os pais podem ajudar os filhos a desenvolver estratégias para lidar com os problemas, sendo eles mesmos um exemplo desse comportamento. As seguintes

perguntas podem ajudá-lo a avaliar suas próprias estratégias para lidar com problemas: Quando está estressado, cansado ou desesperado, você se isola? Recorre a entretenimentos para escapar de seus problemas em vez de enfrentá-los? Você demonstra que o modo mais sadio de solucionar problemas é recorrer ao Pai Celestial, ao Salvador e a seu relacionamento com outras pessoas?

As crianças precisam aprender a reconhecer os sinais de feridas espirituais como o pesar, a culpa e a dor para poderem transformar essa dor em experiências de aprendizado. A dor emocional não é algo ruim. Alma, o filho, descreveu o sofrimento que sentiu por seus pecados como “intenso” e “cruciante” (Alma 36:21); Pedro “chorou amargamente” após ter negado o Salvador (Lucas 22:62); e Zeezrom foi atormentado “por causa de sua iniquidade” (Alma 15:3). Você pode ajudar seus filhos a aprender a se relacionar com a dor não como uma emoção horrível a ser evitada, mas como um professor que pode nos levar a um crescimento

FAÇA AS PERGUNTAS CERTAS

A maioria dos adolescentes vai contar ao bispo quando estiver tendo problemas com pornografia antes de contar aos pais porque (1) o bispo lhes faz perguntas diretas a esse respeito e (2) eles geralmente se sentem pouco à vontade para conversar com os pais quando se sentem vulneráveis. Bruce Carpenter, professor de Psicologia da Universidade Brigham Young, recomenda que os pais desenvolvam a capacidade de ter tato ao conversar antes de fazer perguntas diretas sobre pornografia. Isso poderia envolver seus filhos adolescentes em uma conversa sobre moralidade e padrões em termos gerais.



- Qual é a atitude entre seus amigos em relação à sexualidade?
- Qual é seu ponto de vista sobre o padrão de moralidade da Igreja?
- Você já teve problemas com pornografia? Em caso afirmativo, você se sentiria à vontade para falar-me a respeito disso?
- Em que situações você se sente mais vulnerável?
- Qual é o lugar mais provável de você ver pornografia?
- Que amigos são o maior problema para você? Como você acha que podemos lidar com isso?

incrível. Alma, Pedro e Zeezrom, todos eles usaram o sofrimento causado por seus pecados para impulsioná-los ao arrependimento e tornaram-se dedicados embaixadores do evangelho. Seu exemplo e sua orientação podem ajudar seus filhos a aprender a valorizar mais o arrependimento do que o vício.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Há uma diferença importante entre a tristeza pelo pecado que conduz ao arrependimento e o sofrimento que conduz ao desespero.

O Apóstolo Paulo ensinou que ‘a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação (...) mas a tristeza do mundo opera a morte’ [II Coríntios 7:10; grifo do autor]. A tristeza segundo Deus inspira mudança e esperança por meio da Expição de Jesus Cristo. A tristeza do mundo nos abate, extingue a esperança e nos persuade a ceder a mais tentações. (...)

O verdadeiro arrependimento tem a ver com transformação, não com tortura ou tormento. Sim, o remorso sincero e o remorso

Embora o Professor Carpenter diga que é mais útil concentrar-se na edificação de um relacionamento em vez de seguir uma lista de perguntas, ele sugere que façamos perguntas como as da esquerda em nossas conversas periódicas com nossos filhos adolescentes.

Os adolescentes tendem a ficar muito constrangidos nessas conversas, e é melhor que os pais reajam com mente aberta, com tato e com uma atitude não condenatória. É menos provável que os jovens confessem para pais que reajam de modo muito emocional ou apliquem medidas disciplinares descabidas.¹

NOTA

1. Bruce Carpenter, extraído de uma entrevista com o autor, 12 de setembro de 2013.



À medida que nossos jovens exercerem fé na Expição de Jesus Cristo, podem ser curados de suas feridas espirituais.

verdadeiro pela desobediência são passos muitas vezes dolorosos, mas muito importantes no sagrado processo do arrependimento. Mas, quando a culpa nos leva ao autodesprezo ou nos impede de nos levantar novamente, ela é mais um obstáculo do que um incentivo ao nosso arrependimento”.⁷

Seus filhos conseguirão perseverar e superar suas feridas espirituais se tiverem a visão e a esperança de uma vida virtuosa. Essa visão é desenvolvida por oração fervorosa e um sincero estudo das escrituras diário.⁸ O Professor Butler adverte os pais: “Pelo poder de seu exemplo, desenvolvam neles o forte desejo de alcançarem a alegria, a paz e a felicidade de uma vida virtuosa. Há uma longa jornada entre o desejo de uma vida virtuosa e sua realização, mas o desejo é a semente que germina”. O desejo de virtude pode demorar a se desenvolver. “O homem natural é uma criatura muito resistente e geralmente leva muito tempo para ser expulso”, explica o Professor Butler. E embora a palavra *vício* não remova a responsabilidade pelas escolhas, isso

significa que os hábitos mais malignos geralmente necessitam de uma intervenção paciente e persistente para serem vencidos (como o programa de recuperação de dependências da Igreja).

Esperança no Futuro

Tal como os guerreiros de Helamã, nossos jovens geralmente demonstram “grande coragem” quando enfrentam o mal (Alma 56:45). Assim como aqueles guerreiros do Livro de Mórmon confiaram na fé que seus pais tinham, também precisamos comunicar nosso testemunho e nossa devoção ao evangelho para que nossos jovens possam dizer: “Não duvidamos de que nossas mães [e pais] o soubessem” (Alma 56:48). O Senhor prometeu: “Lutarei vossas batalhas” (D&C 105:14). À medida que exercerem fé na Expição de Jesus Cristo, nossos jovens se tornarão “fortes com o poder de libertação” (1 Néfi 1:20). ■

Para mais informações e recursos sobre esse assunto, ver overcomingpornography.org.

NOTAS

1. Ver John L. Hart, “In Your Family? Undetected, Pornography Invades Homes, Ruins Lives”, *Church News*, 3 de março de 2007; LDSchurchnews.com.
2. Ver Jason S. Carroll e outros, “Generation XXX: Pornography Acceptance and Use

- among Emerging Adults”, *Journal of Adolescent Research*, 23, nº 1 (2008): pp. 6–30.
3. John L. Hart e Sarah Jane Weaver, “Defending the Home against Pornography”, *Church News*, 21 de abril de 2007, LDSchurchnews.com.

4. Mark Butler, extraído de uma entrevista com o autor, 2 de agosto de 2013; ver também Mark H. Butler, *Spiritual Exodus: A Latter-day Saint Guide to Recovery from Behavioral Addiction*; Boyd K. Packer, “O Escudo da Fé”, *A Liahona*,

- julho de 1995, p. 6.
5. D. Todd Christofferson, “Disciplina Moral”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 105.
6. M. Russell Ballard, “Quão Astuto É o Plano do Maligno”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 108.
7. Dieter F. Uchtdorf,

- “Você Pode Fazer Isso Agora!”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 55.
8. Ver M. Russell Ballard, “Quão Astuto É o Plano do Maligno”, p. 108.

FORTALECER OS JOVENS POR MEIO DE ATIVIDADES INSPIRADORAS

Mike Madsen

Departamento do Sacerdócio

Como pai ou líder dos jovens, você quer fortalecer seus filhos e os jovens de sua ala ou de seu ramo. Eles estão crescendo numa época em que os padrões do mundo estão se afastando dos padrões do evangelho. Com frequência eles se sentem sozinhos em seu empenho de

viver o evangelho. Felizmente, podem adquirir forças participando de atividades significativas com outros jovens.

As Atividades Podem Fortalecer e Resgatar os Jovens

Atividades bem-sucedidas proporcionam aos jovens um ambiente sadio para aprender a viver o evangelho. Elas ajudam os jovens a

“Essa é uma excelente ferramenta que vai me ajudar ao longo de todo o período em que eu exercer o chamado de presidente das Abelhinhas.”

— Mikayla H., Texas, EUA

“Ele será um grande gerador de ideias e uma ferramenta de organização para garantir que todas as nossas atividades tenham um propósito e ajudem a edificar o testemunho de nossos jovens.”

— Joshua G., Manitoba, Canadá

“O conteúdo é excelente. Fica muito claro que nossos líderes são inspirados e que estão preocupados com os jovens e com os líderes locais. Ao ver esse site, não pude deixar de ficar inspirado.”

— Victor R., México

Precisa de ideias para uma atividade dos jovens? Visite **LDS.org/youth/activities** para mais de 160 ideias.





Habilidades Que Podemos Usar para Servir

Aprenda novas habilidades e depois as use para prestar serviço a outras pessoas.

prepararem-se para seu futuro papel, a desenvolverem seus talentos e interesses, a aprenderem habilidades de liderança e a promoverem amizades enquanto interagem com outros rapazes e moças. As atividades podem oferecer oportunidades para que os jovens prestem um serviço significativo para outras pessoas da comunidade. As atividades também podem



Show de Talentos

Planeje um show de talentos da ala ou dos jovens.



Visitação Pública Missionária

Planeje, prepare e faça propaganda de uma visita pública missionária, um evento cultural ou outra atividade realizada na capela local.

ajudá-lo a edificar um relacionamento positivo como mentor dos jovens.

Os membros menos ativos e aqueles que não são de nossa religião também podem divertir-se e desfrutar do ambiente descontraído das atividades dos jovens. “As atividades proporcionam um dos meios mais eficazes de ajudar e resgatar outras pessoas”, disse David L. Beck, presidente geral dos Rapazes. “Há muitos jovens que inicialmente talvez não aceitassem um convite para assistir a uma reunião sacramental ou para ouvir os missionários, mas participassem alegremente de uma atividade divertida. Muitos conversos da Igreja relatam que seu primeiro contato com o evangelho aconteceu quando um amigo os convidou para uma atividade dos jovens.”

Um dos ingredientes-chave para uma atividade bem-sucedida é o envolvimento dos jovens. Sob sua supervisão, os jovens podem desempenhar um papel importante no planejamento. Ninguém conhece os interesses, as metas, os desejos e as dúvidas deles melhor do que eles próprios. Quando as presidências de quórum e de classe assumem a liderança no planejamento e na execução de atividades com base nas necessidades dos jovens da ala ou do ramo, os jovens se envolvem e se interessam mais e, por fim, têm uma experiência melhor.

Atividades Variadas

Em LDS.org/youth/activities, você encontrará mais de 160 ideias e atividades para inspirar os jovens no planejamento que fizerem. O site também sugere maneiras de ajudá-lo a determinar as necessidades dos rapazes

e das moças, além de ferramentas de planejamento e comunicação para ajudar os jovens e os líderes adultos a implementar suas ideias. Você pode até enviar suas próprias ideias e atividades para o site.

O site sugere atividades para prestar serviço ao próximo, compartilhar o evangelho, desenvolver a saúde física, realizar apresentações de música e de artes, preparar-se para papéis futuros, realizar o trabalho do templo e de história da família e muito mais. À medida que os jovens amadurecem e enfrentam mais responsabilidades, precisam de habilidades e experiências diversas que lhes permitam tornar-se pessoas melhores no caminho para a exaltação. “A fim de preparar-se para a obra que o Pai Celestial tem para eles”, afirma o Élder Paul B. Pieper, dos Setenta, “nossos jovens precisam de experiências que vão ajudá-los a crescer espiritual, física, intelectual e socialmente. A variedade de categorias de atividades do site reforça as muitas oportunidades que devemos prover aos nossos jovens”.

As atividades do site ampliam o aprendizado do evangelho conectando as atividades a princípios que os jovens estão aprendendo nas lições de domingo, no Dever para com Deus e no Progresso Pessoal.

À medida que os jovens, os líderes e as famílias trabalharem juntos para planejar e executar atividades que convidem todos os jovens a vir a Cristo, a nova geração se tornará mais preparada para cumprir a obra do Senhor aqui na Terra. ■







O TRABALHO DE SALVAÇÃO Naquela Época E Agora

As cinco responsabilidades do trabalho de salvação não são exclusivas desta dispensação. Foram ensinadas e praticadas na época do Livro de Mórmon.

Falando dos últimos dias e da verdade revelada que fluiria abundantemente no mundo, Néfi profetizou que as pessoas “virão a conhecer seu Redentor e os pontos essenciais de sua doutrina, para que saibam como chegar a ele e ser salvos” (1 Néfi 15:14; ver também Moisés 7:62). Em cumprimento da profecia de Néfi, a Igreja hoje procura ajudar os homens e as mulheres do mundo inteiro a aprender a doutrina do Salvador e a edificar sua vida sobre ela para poderem chegar-se a Ele e trilhar o caminho da salvação.

Os profetas e apóstolos vivos nos ensinam que “os membros da Igreja de Jesus Cristo foram enviados ‘a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens’ (D&C 138:56). Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho”.¹

O Livro de Mórmon mostra que os membros da Igreja no passado também enfatizaram “o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho”. O fato de essas responsabilidades essenciais dos membros terem permanecido constantes por todas as dispensações é um testemunho poderoso que confirma que Ele é um Deus que não

muda e que ama todos os Seus filhos independentemente de onde e quando eles tenham vivido.

Trabalho Missionário

O Livro de Mórmon ensina claramente a doutrina que é a base do trabalho missionário. Néfi ensinou, por exemplo: “Se segirdes o Filho com todo o coração, agindo sem hipocrisia e sem dolo diante de Deus, mas com verdadeira intenção, arrependendo-vos de vossos pecados, testemunhando ao Pai que estais dispostos a tomar sobre vós o nome de Cristo pelo batismo—sim, seguindo vosso Senhor e vosso Salvador à água, segundo a sua palavra, eis que então recebereis o Espírito Santo; sim, então vem o batismo de fogo e do Espírito Santo” (2 Néfi 31:13; ver também 3 Néfi 11:31–40; 27:13–22).

Assim, não é de surpreender que haja relatos emocionantes do trabalho missionário no Livro de Mórmon. Todos os filhos de Mosias, por exemplo, recusaram-se a aceitar as responsabilidades associadas ao serviço como o rei dos nefitas e, em vez disso, foram à terra de Néfi para pregar o evangelho aos lamanitas, que eram ferrenhos inimigos dos nefitas. Sua missão durou aproximadamente 14 anos e milhares se filiaram à Igreja como conversos (ver Mosias 28; Alma 17–27).

Seguindo o exemplo do trabalho missionário do Livro de Mórmon, a Igreja realiza hoje um esforço missionário sem igual em toda a sua história.

Retenção de Conversos

Néfi também escreveu sobre a importância de incentivar os membros novos a permanecerem ativos no evangelho a fim de poderem receber a vida eterna:

“Depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar.

Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:19–20).

Os líderes da Igreja da época do Livro de Mórmon tomaram medidas específicas para ajudar os membros novos a permanecer no caminho estreito e apertado. Tendo visto os nossos dias e sabendo que enfrentaríamos desafios semelhantes (ver Mórmon 8:35), Morôni incluiu em seus escritos algumas dessas práticas para ajudar os membros novos a permanecer fiéis a seus convênios:

“E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo e mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé.

E a igreja reunia-se frequentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de suas almas” (Morôni 6:4–5).

A Igreja moderna segue os padrões de retenção de conversos do Livro de Mórmon em nossos conselhos de ala, quóruns do sacerdócio e outras organizações.²

Ativação de Membros Menos Ativos

No final de seu ministério, Alma ficou muito preocupado com o bem-estar espiritual de um grupo de dissidentes da Igreja que se chamava zoramitas. O Livro de Mórmon relata que “seu coração começou a afligir-se novamente por causa da iniquidade do povo.

Porque foi motivo de grande dor para Alma saber da iniquidade no meio de seu povo; portanto seu coração se entristeceu muito por causa da separação dos zoramitas e nefitas” (Alma 31:1–2).

Alma organizou um empreendimento para resgatar os zoramitas. Escolheu fiéis companheiros e orou por ele mesmo e por seus companheiros de trabalho, pedindo a Deus que “[consolasse sua alma] em Cristo” dando-lhes força para suportar suas aflições e que seus labores lhes proporcionassem “êxito em trazer [os zoramitas] novamente [ao Pai], em Cristo” (Alma 31:32, 34). Ele deu a seus companheiros bênçãos do sacerdócio, e eles começaram seu trabalho (ver Alma 31:36).

Quando o Senhor ressuscitado ministrou pessoalmente entre o povo, em Abundância, Ele ensinou Seus discípulos escolhidos a procurar continuamente resgatar aqueles que haviam se desviado do caminho estreito e apertado. O Salvador disse: “A esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e arrepende-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los; e sereis vós o meio de levar-lhes a salvação” (3 Néfi 18:32).

O empenho da Igreja moderna em reavivar a fé no coração dos membros menos ativos reflete os ensinamentos do Salvador e dos profetas, ensinamentos esses registrados no Livro de Mórmon.

Trabalho do Templo e de História da Família

Depois que se separaram dos lamanitas, os nefitas construíram um templo. Néfi registrou: “E eu, Néfi, construí um templo; e construí-o conforme o modelo do templo de Salomão, só não tendo sido construído com tantas coisas preciosas, porque elas não existiam naquela terra; portanto não podia ele ser construído como o templo de Salomão. O tipo de sua construção, porém, era igual ao do templo de Salomão; e sua execução era consideravelmente esmerada” (2 Néfi 5:16).



SEU PAPEL NO TRABALHO DE SALVAÇÃO

Todos os membros da Igreja podem fazer algo para “trabalharem [na] vinha [do Senhor] para a salvação da alma dos homens” (D&C 138:56). Pondere em espírito de oração quais são os próximos passos que você pode dar no trabalho missionário, na retenção de conversos, na ativação, no trabalho do templo e de história da família e no ensino do evangelho. Você pode escrever seus sentimentos em seu diário, ou discuti-los com sua família, ou com seus mestres familiares ou professores visitantes.

O Livro de Mórmon relata que Jacó, o rei Benjamim, Alma e Amuleque ensinaram todos em templos (ver Jacó 1:17; Mosias 1:18; Alma 16:13). Os livros de Alma e Helamã fazem referência a vários templos construídos em meio ao povo (ver Alma 16:13; Helamã 3:9).

O Salvador escolheu o templo de Abundância como o local para Sua aparição entre os sobreviventes nefitas e lamanitas depois de Sua Ressurreição (ver 3 Néfi 11:1). Certificou-Se também de que a doutrina subjacente ao trabalho de história da família fosse ensinada ao povo. Citou trechos de Malaquias referentes à aparição de Elias, o profeta, nos últimos dias, dizendo:

“Eis que eu vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

E ele voltará o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a Terra com maldição” (3 Néfi 25:5–6).

O Livro de Mórmon faz muitas referências à preservação da história da família. Leí enviou seus filhos de volta a Jerusalém para obter as placas de latão, que continham “o registro dos judeus e também uma genealogia de [seus] antepassados” (1 Néfi 3:3). O livro de Êter declara o nome de sucessivos soberanos e, quando necessário, de seus irmãos e filhos, mostrando que extensos registros de história da família eram mantidos entre o povo.

As iniciativas globais da Igreja no trabalho do templo e

de história da família são condizentes com os ensinamentos do Livro de Mórmon.

Ensino do Evangelho

O evangelho de Jesus Cristo é ensinado em todo o Livro de Mórmon. Talvez estas palavras de Néfi captem o espírito desse ensino fiel e de seu sagrado propósito: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

Muitos dos grandes ensinamentos do Livro de Mórmon vêm de pais que ensinam seus filhos. Pensem em Leí ensinando Jacó sobre a “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11) ou Alma ensinando a Coriânton que “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10), ou os jovens guerreiros “ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria” (Alma 56:47).

As cinco responsabilidades do trabalho de salvação não são exclusivas do mundo nesta dispensação final. Foram ensinadas e praticadas na época do Livro de Mórmon e sempre fizeram parte dos “pontos essenciais [da] doutrina [de Cristo]” (1 Néfi 15:14). ■

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 5.0.*
2. Ver *Manual 2*, seções 4 e 5.



A Igreja na Coreia —

A LUZ DO
EVANGELHO
BRILHA EM
MEIO ÀS
DIFICULDADES

Os primeiros membros da Igreja coreanos estabeleceram alicerces de fé sobre os quais dezenas de milhares de membros se firmaram nos dias atuais.

Hee-Chul Seo

Consultor de História da Igreja, Coreia

O trabalho missionário começou na Coreia na década de 1950 depois da Guerra da Coreia. Mas o primeiro contato da Igreja com a Coreia foi em janeiro de 1910, quando Alma Owen Taylor, recém-desobrigado do cargo de presidente da Missão Japão, e o Élder Frederick A. Caine, um missionário que havia servido no Japão, passaram várias semanas visitando a Coreia e a China. A Primeira Presidência aprovou sua viagem àqueles países para avaliar a possibilidade do trabalho missionário. O Presidente Taylor observou que os coreanos tinham um crescente interesse pelo cristianismo ao passo que seu país estava sofrendo uma decadência sob o governo japonês. Contudo, ele se perguntava se os coreanos estariam mais interessados no cristianismo por motivos políticos do que por aceitarem a Cristo como seu eterno Salvador.

A Conversão do Dr. Kim Ho Jik

Nas décadas subsequentes à visita do Presidente Taylor, os coreanos suportaram árduas provações, incluindo a colonização e ocupação militar japonesa, a Guerra da Ásia e do Pacífico, a opressão da Rússia e da

China, a tomada da Coreia do Norte pelos comunistas e a Guerra da Coreia.

Ainda assim, graças à providência divina, uma réstia de esperança para os coreanos começou a crescer em Nova York, EUA. Syngman Rhee, presidente da Coreia, enviou Kim Ho Jik, diretor da Estação Experimental Agrícola Suwon, para os Estados Unidos a fim de aprender como melhorar a nutrição na dieta dos coreanos. Ho Jik escolheu a Universidade Cornell, que tinha um excelente programa de pós-graduação em Nutrição. Em 1949, ele começou o doutorado — e também começou a frequentar as reuniões de várias igrejas, nos arredores de Ithaca, Nova York, a fim de encontrar a “igreja verdadeira”.¹

Ho Jik fez amizade com um homem chamado Oliver Wayman. Ao contrário de outros conhecidos de Ho Jik, Oliver não bebia nem fumava ou dizia palavrões. Ele também nunca trabalhava aos domingos. Certo dia, Ho Jik perguntou a Oliver: “O que o faz viver dessa maneira?” Em resposta a essa pergunta, Oliver lhe deu um livro intitulado *Regras de Fé*, do Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos.



Como apóstolo e diretor do grupo de militares da Igreja, o Élder Harold B. Lee (centro, sem chapéu) visitou a Coreia em 1954.

A IGREJA NA COREIA DO SUL*

Membros da Igreja:

85.628

Missões: 4

Congregações: 128

Templo: 1

* Em janeiro de 2014



Ho Jik leu *Regras de Fé* em uma semana e depois leu o Livro de Mórmon. Ele acreditou nos dois livros e disse a Oliver que o Livro de Mórmon era “mais completo e mais fácil de compreender do que a Bíblia”.² Ho Jik aceitou a mensagem do evangelho como uma terra árida que recebe a tão esperada chuva. Sua fé cresceu dia a dia. Começou a receber as lições dos missionários e decidiu ser batizado.

Em 29 de julho de 1951, Kim Ho Jik, com 46 anos, foi batizado no Rio Susquehanna — ele quis ser batizado perto de onde o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery haviam sido batizados cem anos antes. Quando estava saindo das águas, ouviu uma voz bem clara que dizia: “Apascenta as minhas ovelhas”. Essa inspiração o levou a dedicar o restante de sua vida a ajudar o evangelho a criar raízes na Coreia.

Em setembro de 1951, a Guerra da Coreia chegou a um impasse, e assim o Dr. Kim retornou à Coreia. Ele sentiu grande desejo de pregar o evangelho restaurado. Frequentou a Igreja em uma base militar americana em Busan, onde deu aulas na classe de Doutrina do Evangelho e compartilhou seu testemunho com visitantes coreanos. Os soldados americanos ensinavam o evangelho

em inglês para os jovens, e o Dr. Kim gentilmente traduzia para eles. Essa foi uma forma eficaz de compartilhar o evangelho, e como os coreanos confiavam no Dr. Kim, seu exemplo influenciou muitos deles.

Depois de sofrer muito com a Guerra da Coreia, o povo aceitou avidamente o evangelho de Jesus Cristo. A devoção do Dr. Kim finalmente produziu frutos em 3 de agosto de 1952, quando as quatro primeiras pessoas foram batizadas em Busan, Coreia.

O Dr. Kim contou mais tarde para um grupo de santos: “Eu não me importaria em sacrificar minha vida, meu dinheiro ou meu cargo, contanto que pudesse estar com meu Salvador”.³ Sua vida foi uma evidência desse comprometimento de servir a Deus.

Mesmo sem uma missão no país, o evangelho se espalhou rapidamente na Coreia. O crescimento foi considerado extraordinário pelas Autoridades Gerais. Em setembro de 1954, ao voltar para Utah após uma viagem à Coreia, o Élder Harold B. Lee (1899–1973), do Quórum dos Doze Apóstolos, expressou sua esperança de que a Igreja em breve começaria a pregar oficialmente o evangelho na Coreia. Ele descreveu a fé e o entusiasmo dos santos coreanos.⁴ Em 7 de abril de 1955, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos dividiram a Missão Japonesa na Missão do Extremo Oriente Norte e Missão do Extremo Oriente Sul. A Coreia foi incluída na Missão Extremo Oriente Norte. Os santos dos últimos dias coreanos queriam que missionários fossem enviados à Coreia, mas sabiam que a situação política na Coreia era instável, por isso esperaram e oraram fervorosamente.

O Início do Trabalho Missionário

Em 2 de agosto de 1955, de pé no belo Monte Jang-Choong Dan, em Seul, o Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a Coreia para a abertura do trabalho missionário de tempo

integral e orou para que o país reconquistasse a paz e a prosperidade.⁵ Naquela noite, organizou o Distrito da Coreia, com Kim Ho Jik como presidente. Mais tarde, ele visitou Busan para organizar o Ramo de Busan.

Em abril de 1956, embora a situação política da Coreia continuasse instável, o recém-chamado presidente da Missão Extremo Oriente Norte foi inspirado a enviar os Élderes Richard Detton e Don Powell para a Coreia. Os soldados santos dos últimos dias e 64 membros coreanos, como o Dr. Kim, haviam aberto o caminho para a luz do sol e a água, e os missionários proveram os nutrientes. Muitas pessoas se converteram, e a Igreja começou a crescer.

A Fé dos Primeiros Membros

A fé dos santos coreanos cresceu constantemente, mas foi testada com muita frequência. O irmão Chuin Nak Seo,

desculpou pelo que havia feito na noite anterior. Mais tarde, ele costumava vir pedir meu conselho a respeito de assuntos pessoais”.⁶

O irmão Chun serviu como missionário de tempo integral na Coreia e posteriormente como bispo na Ala Alameda, em Maryland, EUA.

O irmão Jung Dae Pan também estava entre os que aprenderam o evangelho com os primeiros missionários que serviram na Coreia. Ele havia desistido de cursar a Universidade Nacional de Seul para fazer faculdade de Teologia. Seu sonho era tornar-se pastor e liderar uma comunidade cristã na Coreia.

Certo dia, um amigo lhe deu um exemplar do Livro de Mórmon em inglês, porque ainda não havia sido publicada uma tradução em coreano. Ele se sentiu muito motivado a ler o livro. Chegou até a lê-lo durante uma aula.

1910: O presidente da Missão Japão, Alma Owen Taylor, visita a Coreia.



◀ 1951: Kim Ho Jik é batizado na Pensilvânia, EUA.

1952: Os primeiros coreanos são batizados na Coreia.



◀ 1955: O Presidente Joseph Fielding Smith dedica a Coreia e organiza o Distrito da Coreia.

1956: Kim Ho Jik trabalha com o governo para permitir a entrada dos primeiros missionários na Coreia.

que após seu batismo entrou para o exército para cumprir suas obrigações militares, lembrou alguns momentos difíceis: “Nos três anos de serviço militar, minha fé e meu testemunho foram postos à prova. Certo dia, o comandante da companhia estava bêbado e trouxe muitas bebidas alcoólicas e obrigou os integrantes da companhia a beber. Como meus colegas sabiam que eu era SUD, sempre esvaziavam o copo para mim. Mas naquela noite, o comandante embriagado estava me observando cuidadosamente e ordenou que eu bebesse do copo. Eu disse que não tomava bebidas alcoólicas, mas ele me ordenou que o fizesse. Mas desobedeci novamente. Ele sacou sua pistola e apontou para mim, mandando-me beber. Todos prenderam o fôlego e ficaram observando. Novamente, eu disse de modo bem claro: ‘Eu não bebo, senhor’. Senti que aquele momento foi muito longo. Por fim, ele disse: ‘Desisto’, e guardou a pistola. Todos suspiraram de alívio e voltamos para os alojamentos. Na manhã seguinte, o comandante da companhia foi falar comigo e se

Quando seus colegas lhe perguntaram o que era, respondeu que era um livro como a Bíblia e recomendou que o comprassem.

No final, o irmão Jung acabou tendo problemas na faculdade. Os administradores o chamaram e disseram que ele havia sucumbido às tentações de Satanás e caído em heresia e o obrigaram a escolher entre a faculdade e o Livro de Mórmon. A decisão não foi difícil para ele, porque já sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Contudo, depois que o irmão Jung se filiou à Igreja, passou por muitas dificuldades sociais e econômicas. A bolsa de estudos da faculdade e o sustento financeiro da igreja que frequentava anteriormente foram suspensos, e todos os seus amigos o abandonaram. O Dr. Kim cuidou muito bem dele. Posteriormente, o irmão Jung contribuiu muito para o crescimento da Igreja na Coreia, traduzindo Doutrina e Convênios e revisando os hinos. As belas letras que ele traduziu ainda tocam o coração dos membros coreanos.



O número de membros fortes foi crescendo gradualmente. Em julho de 1962, a Missão Coreana foi oficialmente organizada. Gail E. Carr, um ex-missionário que havia servido na Coreia, foi chamado como o novo presidente de missão. Esse novo presidente fez da tradução e publicação do Livro de Mórmon em coreano uma de suas maiores prioridades. Depois de muito ponderar e orar, designou o trabalho de tradução a um dos missionários de tempo integral, o Élder Han In Sang. O Élder Han, depois de examinar as duas traduções prévias,⁷ conseguiu terminar a nova tradução, e o Livro de Mórmon foi impresso pela primeira vez em 1967.

Década de 1960: São organizados ramos em Seul, Busan, Incheon e Kwangju.

1962: É organizada a Missão Coreia.

► *1967: É publicado o Livro de Mórmon em coreano.*



1973: A primeira estaca da Coreia — e a primeira da Ásia continental — é organizada em Seul.

incluindo parentes, filiaram-se à Igreja por causa dele. Ele leu as obras-padrão dezenas de vezes. Encontraram-nas a seu lado quando ele faleceu.⁸

A Primeira Estaca e o Primeiro Templo da Coreia

Em 1973, muitos santos dos últimos dias coreanos começaram a esperar pelo dia em que teriam uma estaca. Em 8 de março de 1973, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou a primeira estaca da Coreia. Cerca de 800 pessoas assistiram à reunião. A histórica primeira estaca da Coreia foi organizada com oito alas e dois

1974: O primeiro centro de visitantes da Igreja na Coreia é inaugurado em Kwangju.



◀ *1980: O Presidente Spencer W. Kimball é o primeiro Presidente da Igreja a visitar a Coreia.*



Com o Livro de Mórmon em seu próprio idioma, muitos coreanos começaram a pesquisar a Igreja a convite de seus amigos. Os visitantes eram tão numerosos que os missionários não precisavam procurar pesquisadores, e alguns missionários ensinavam o dia inteiro.

O zelo dos santos coreanos pelo trabalho missionário também desempenhou um grande papel no crescimento da Igreja. Um excelente membro missionário foi Lee Sung Man, da Ala Jamsil, que se filiou à Igreja na década de 1950. Ele teve muitos sucessos e revezes na vida, mas sempre tinha uma atitude positiva em relação à sua vida religiosa. Trabalhando como sapateiro, ele empilhava exemplares do Livro de Mórmon em sua sapataria e convidava os clientes a levar um de graça se o lessem. Mais de 50 pessoas,



Os voluntários do programa mórmon Mãos Que Ajudam auxiliam na preparação de toneladas de kimchi, um prato coreano tradicional, em um festival em Seul. O kimchi é distribuído aos pobres por igrejas e organizações cívicas.

ramos. Os membros da Igreja na Coreia passaram a poder seguir Jesus Cristo sob uma liderança de estaca formada por líderes da Igreja coreanos e passaram a receber bênçãos de um patriarca ordenado, que também era coreano.

O trabalho missionário tornou-se ainda mais fervoroso. Quase 1.200 pessoas foram batizadas em 1973. O número total de membros da Igreja na Coreia em breve passou de 8.000, incluindo mais de 700 portadores do Sacerdócio de Melquisedeque em 31 alas e ramos.

Doze anos depois, após um crescimento constante, os santos coreanos foram abençoados por um templo muito esperado. Em 14 de dezembro de 1985, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, dedicou o Templo de Seul Coreia. Esse templo foi particularmente significativo para o Presidente Hinckley, que tinha um vínculo

exemplo, começou a realizar caravanas regulares ao templo em 1995. Na segunda sexta-feira de cada mês, um ônibus fretado pegava os membros das cidades de Jinhae-gu, Changwon, Jinju, Sacheon e Geoje, a caminho de Seul. O ônibus chegava ao templo às 2 ou 3 horas da madrugada, e os membros tiravam um cochilo por algumas horas antes de participar das ordenanças iniciatórias às 5 horas. Depois, assistiam a sessões de investiduras até tarde da noite, antes de voltar para casa, após às 10 horas da noite. No dia seguinte, iam à Igreja e visitavam membros o dia inteiro. O irmão Kim Choongseok, que na época era presidente da estaca, relembra: “Eles ficavam exaustos, mas felizes”.

Agora, com décadas de presença, a Igreja na Coreia amadureceu muito. Os líderes locais da Igreja dão forte apoio aos valores familiares e a outras prioridades proféticas. Mais membros coreanos estão reconhecendo a

► 1985: O Templo de Seul Coreia é dedicado pelo Presidente Gordon B. Hinckley.



1988: Um grupo de danças populares da Universidade Brigham Young se apresenta nas cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos de Verão, em Seul.



◀ 1991: O Élder Han In Sang é chamado como Autoridade Geral. O milionésimo exemplar do Livro de Mórmon em coreano é vendido na Coreia.

2001: O Élder Dallin H. Oaks reúne-se com o primeiro-ministro da Coreia do Sul, Lee Han-Dong.

muito especial com os santos coreanos. Ele disse: “O povo coreano sofreu com uma guerra agressiva, mas ama a paz e é um povo bondoso. Derramei mais lágrimas na Coreia do que em qualquer outro lugar do mundo”.⁹ O Presidente Hinckley proferiu a oração dedicatória, e muitos presentes verteram lágrimas. Era um dia frio de inverno, mas o cálido Espírito do Senhor estava presente no templo naquele dia e tocou o coração de todos.

Uma das pinturas do templo mostra a irmã Ho Hee Soon, que foi batizada em agosto de 1970. Ela começou a fazer o trabalho do templo quando tinha mais de 80 anos de idade. Realizou investiduras por pelo menos 1.500 pessoas. Somente em 2007, ela realizou ordenanças vicárias para mais de 600 pessoas. Um pintor americano, tocado pelo serviço dela, pintou seu retrato e o doou para o Templo de Seul a fim de comemorar o empenho incansável dela de salvar almas.

Muitos outros santos coreanos eram dedicados no trabalho do templo. A Estaca Masan (hoje Estaca Changwon), por

importância de adorar juntos, em família — por meio de noites familiares, orações em família e estudo das escrituras em família. E mais adolescentes coreanos estão servindo missão de tempo integral do que nunca. Graças à luz do evangelho, os membros coreanos estão edificando um futuro que é tão brilhante quanto sua fé. ■

NOTAS

1. Ver Denny Roy, “Kim Ho Jik: Pioneiro na Coreia”, *A Liahona*, fevereiro de 1989, p. 8.
2. Kim Ho Jik, em Denny Roy, “Kim Ho Jik”, *A Liahona*, p. 8.
3. Kim Ho Jik, em Denny Roy, “Kim Ho Jik”, *A Liahona*, p. 8.
4. Ver Harold B. Lee, Conference Report, outubro de 1954, pp. 125–131.
5. Ver Robert H. Slover, “Korea Dedicated to Preach the Gospel”, *Church News*, 10 de setembro de 1955, p. 4.
6. Extraído do diário de Chun Nak Seo.
7. O Livro de Mórmon foi traduzido pela primeira vez para o coreano em 1961, por Hong Byung Shik, e uma seleção contendo o livro de 3 Néfi foi publicada em 1962. Alguns consideraram essa tradução muito forçada e literal, por isso Chung Dae Pan, que foi designado pelo Élder Gordon B. Hinckley, começou e completou uma nova tradução em 1964.
8. Conforme relatado pelo bispo do irmão Lee em seu funeral em 8 de abril de 2011.
9. Extraído de anotações do autor na dedicação do Templo de Seul Coreia, em 14 de dezembro de 1985.



**Élder
M. Russell Ballard**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

OS HOMENS E AS MULHERES E O PODER DO SACERDÓCIO



*Jamais esqueçamos
que somos os filhos
e as filhas de Deus,
iguais à vista Dele
com diferentes
responsabilidades
e capacidades
que nos foram
designadas por
Ele, tendo recebido
acesso a Seu poder
do sacerdócio.*

Meu avô, o Élder Melvin J. Ballard (1873–1939), membro do Quórum dos Doze Apóstolos, estava no hospital, sofrendo os estágios finais da leucemia em 1939. Meu pai, que estava sentado ao lado do vovô, disse-me que o vovô ergueu o corpo do leito, olhou em volta no quarto do hospital como se estivesse se dirigindo a uma congregação e disse claramente: “E acima de tudo, irmãos, vamos pensar direito”.

No tocante ao que vou dizer, tenham em mente e pensem direito nas doutrinas básicas de Cristo que incluem o amor que o Pai Celestial tem por Suas filhas, que são preciosas e essenciais para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Creio que há algumas verdades que tanto as mulheres quanto os homens precisam compreender sobre o papel essencial que a mulher tem no fortalecimento e na edificação do reino de Deus na Terra.

Somos filhos e filhas amados de nosso Pai Celestial. Todos vivíamos com Ele em esferas pré-mortais. Para cumprir a missão de “levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem” (Moisés 1:39), o Pai Celestial elaborou

um plano para ajudar Seus filhos a alcançar seu mais elevado potencial.

Há pessoas que questionam o papel da mulher no plano de Deus e na Igreja. Fui entrevistado por um número suficiente de representantes da mídia nacional e internacional para saber que a maioria dos jornalistas com quem lidei tinha ideias preconcebidas sobre esse assunto. Muitos fizeram perguntas dando a entender que as mulheres são cidadãs de segunda classe na Igreja. Nada poderia estar mais longe da verdade.

Deixem-me sugerir cinco pontos-chave que devemos ponderar e nos quais devemos pensar direito.

1. O Pai e o Filho desejam nossa exaltação.

Nosso Pai Celestial criou tanto as mulheres quanto os homens, que são Seus filhos e Suas filhas espirituais. Isso significa que ambos os sexos, masculino ou feminino, são



eternos. Seu plano visa a ajudar todos os que decidirem seguir a Ele e a Seu Filho Jesus Cristo a alcançar seu potencial como herdeiros da vida eterna.

O Pai Celestial e Seu Filho são perfeitos. São oniscientes e compreendem todas as coisas. Além disso, Sua esperança por nós é perfeita. Ver Seus filhos exaltados é a obra e a glória de Deus.

Sem dúvida, se nossa exaltação final é Sua meta e Seu propósito essenciais, e se Eles são oniscientes e perfeitos, então compreendem qual é a melhor maneira de preparar-nos, ensinar-nos e guiar-nos para que tenhamos a melhor chance de qualificar-nos para a exaltação. Nosso Pai Celestial conhece tudo, prevê tudo e compreende tudo. Sua compreensão, Sua sabedoria e Seu amor por nós são perfeitos. Sem dúvida temos de concordar que nosso Pai Celestial e Seu Filho sabem quais são as oportunidades necessárias para os filhos e as filhas de Deus para melhor preparar a família humana para a vida eterna.

Cada um de nós teve o privilégio de decidir se acreditaria que Deus é nosso Pai, que Jesus é o Cristo e que Eles

têm um plano que visa a ajudar-nos a retornar à presença Deles. É claro que isso exige fé. Nosso testemunho, nossa paz de consciência e nosso bem-estar começam com a disposição de acreditar que nosso Pai Celestial sabe o que é melhor para nós.

2. A Igreja é governada por meio das chaves do sacerdócio.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor, e Sua Igreja é governada pela autoridade do sacerdócio e pelas chaves do sacerdócio. “As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos líderes do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra. O exercício da autoridade do sacerdócio é governado por aqueles que são portadores de suas chaves (ver D&C 65:2; 81:2; 124:123) (...) [e] que têm o direito de presidir e dirigir a Igreja dentro de uma jurisdição específica.”¹

Aqueles que têm as chaves do sacerdócio possibilitam que todos os que servem ou trabalham fielmente sob sua

Assim como uma mulher não pode conceber um filho sem um homem, da mesma forma um homem não pode exercer plenamente o poder do sacerdócio para estabelecer uma família eterna sem uma mulher. (...) Na perspectiva eterna, tanto o poder de procriação quanto o poder do sacerdócio são compartilhados pelo marido e pela mulher.



direção exerçam a autoridade do sacerdócio e tenham acesso ao poder do sacerdócio. Todos os homens e mulheres servem na Igreja sob a direção daqueles que têm chaves.²

Repito algo que foi declarado na conferência geral de abril de 2013: “No grande plano do Pai Celestial que concede o sacerdócio aos homens, estes têm a responsabilidade especial de administrar o sacerdócio, mas não são o sacerdócio. Os homens e as mulheres têm papéis diferentes, porém igualmente valorizados. Assim como uma mulher não pode conceber um filho sem um homem, da mesma forma um homem não pode exercer plenamente o poder do sacerdócio para estabelecer uma família eterna sem uma mulher. (...) Na perspectiva eterna, tanto o poder de procriação quanto o poder do sacerdócio são compartilhados pelo marido e pela mulher”.³

Por que os homens, e não as mulheres, são ordenados aos ofícios do sacerdócio? O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) explicou que foi o Senhor, e não o homem, “que determinou que os homens de Sua Igreja deveriam ter o sacerdócio”, e que também foi o Senhor que concedeu às mulheres “a capacidade de completar esta grande e maravilhosa organização, que é a Igreja e o reino de Deus”.⁴ O Senhor não explicou por que Ele organizou Sua Igreja da maneira que o fez.

Essa questão, como muitas outras, resume-se em nossa fé. Será que acreditamos que esta é a Igreja do Senhor? Será que acreditamos que Ele a organizou de acordo com Seus propósitos e Sua sabedoria? Será que acreditamos que a sabedoria Dele excede em muito a nossa? Será que acreditamos que Ele organizou Sua Igreja de modo que seria a maior bênção possível para todos os Seus filhos, tanto homens quanto mulheres?

Testifico que essas coisas são verdadeiras. Testifico que esta é a Igreja do Senhor. As mulheres fazem parte integral do governo e da obra da Igreja por meio do serviço como líderes da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária; por meio do serviço como professoras, missionárias de tempo integral e oficiais de ordenanças do templo; e no lar, onde acontece o ensino mais importante da Igreja.

Não esqueçamos de que aproximadamente metade de todo o ensino realizado na Igreja é feito pelas irmãs. Grande parte da liderança é exercida pelas irmãs. Muitas

oportunidades de serviço e atividades são planejadas e dirigidas por mulheres. A participação das mulheres nos conselhos de ala e estaca e nos conselhos gerais na sede da Igreja proporciona a necessária visão, sabedoria e o equilíbrio.

Por mais de 20 anos, tenho ensinado a importância dos conselhos, incluindo a participação das líderes femininas. Reconheço que alguns homens, inclusive alguns líderes do sacerdócio, ainda não viram a luz e ainda deixam de incluir nossas líderes femininas em plena parceria nos conselhos de ala e estaca. Também reconheço que alguns homens oprimem as mulheres e que, em algumas raras circunstâncias, são culpados de maltratá-las. Isso é abominável à vista de Deus. Tenho certeza de que os homens que menosprezam as mulheres de qualquer forma terão que responder por suas ações perante Deus. E todo líder do sacerdócio que não envolver suas líderes femininas com pleno respeito e inclusão não está honrando e magnificando as chaves que recebeu. Seu poder e sua influência serão diminuídos até que aprenda a agir à maneira do Senhor.

Agora, irmãs, embora sua contribuição seja significativa e bem-vinda nos conselhos eficazes, vocês devem tomar cuidado para não assumir um papel que não é seu. Os conselhos de ala e estaca mais bem-sucedidos são aqueles em que os líderes do sacerdócio confiam em suas líderes femininas e as incentivam a contribuir nos debates, e em que as líderes femininas respeitam e apoiam plenamente as decisões do conselho tomadas sob a direção dos líderes do sacerdócio que possuem as chaves.

3. Os homens e as mulheres são iguais à vista de Deus.

Os homens e as mulheres são iguais à vista de Deus e da Igreja, mas igual não significa idêntico. As responsabilidades e os dons divinos dos homens e das mulheres diferem em natureza, mas não em importância ou influência. Deus não considera um sexo melhor ou mais importante do que o outro. O Presidente Hinckley declarou que “[o intento de] nosso Pai Eterno (...) era fazer de vocês a glória suprema de Sua criação”.⁵

Algumas ficam confusas e deixam de pensar direito ao comparar as designações dos homens com as das mulheres e vice-versa.

Sempre estive cercado de mulheres durante toda a vida. Tenho três irmãs. (Eu era o único filho homem.) Tenho 5 filhas, 24 netas e 19 bisnetas. E, é claro, fui abençoado com 63 anos de casamento com minha mulher, Barbara. Há muito tempo, aprendi a ouvi-la. Aprendi que, quando ela diz o que pensa sobre algo e tem fortes sentimentos sobre um assunto referente à família, é melhor eu prestar atenção, porque em quase todos os casos ela foi inspirada. Sei pessoalmente como se sentem as jovens adultas solteiras e as jovens mães, às vezes chegando a duvidar de seu próprio valor e de sua capacidade de contribuir. Mas sou testemunha de que quando seus pensamentos e suas orações se voltam para o céu, elas são abençoadas com a força e a convicção de que o Pai e o Filho compreendem seus sentimentos.

As mulheres vieram à Terra com dons espirituais e propensões inigualáveis. Isso se aplica especialmente no tocante aos filhos e à família e ao bem-estar e à edificação de outras pessoas.

Os homens e as mulheres têm dons, pontos fortes, pontos de vista e inclinações diferentes. Essa é uma das razões fundamentais pelas quais precisamos uns dos outros. Precisa-se de um homem e de uma mulher para criar uma família, e precisa-se de homens e mulheres para se levar adiante a obra do Senhor. Um marido e uma mulher que trabalham juntos em retidão completam-se mutuamente. Tomemos cuidado para não tentar alterar o plano e os propósitos do Pai Celestial em nossa vida.

4. Todos os filhos de Deus têm acesso às bênçãos do sacerdócio.

Quando homens e mulheres vão ao templo, ambos são investidos com o mesmo poder, que por definição é o poder do sacerdócio. Embora a autoridade do sacerdócio seja dirigida pelas chaves do sacerdócio e as chaves do sacerdócio sejam conferidas apenas aos homens dignos, as bênçãos do sacerdócio estão à disposição de todos os filhos de Deus.

O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) explicou: “As bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos. Elas também são derramadas (...) sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. (...) Deus oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de Seus filhos homens”.⁶

Aqueles que entram nas águas do batismo e subsequentemente recebem sua investidura na casa do Senhor têm direito a ricas e maravilhosas bênçãos. A investidura é literalmente uma dádiva de poder. Todos os que entram na casa do Senhor oficiam nas ordenanças do sacerdócio.

Nosso Pai Celestial é generoso com Seu poder. Todos os homens e todas as mulheres têm acesso a esse poder para ajudá-los em sua própria vida. Todos aqueles que fizeram convênios sagrados com o Senhor e que honram esses convênios têm direito de receber revelação pessoal, de ser abençoados pelo ministério de anjos, de ter comunhão com Deus, de receber a plenitude do evangelho e, no final, de tornar-se herdeiros juntamente com Jesus Cristo de tudo o que o Pai possui.

5. A Igreja precisa da fé e da voz ativa das mulheres.

Precisamos cada vez mais da fé e da voz influente e clara das mulheres. Precisamos que elas aprendam a doutrina e compreendam no que cremos para poderem prestar testemunho da veracidade de todas as coisas — quer esse testemunho seja prestado em volta de uma fogueira em um acampamento das Moças, em uma reunião de testemunhos, em um blog ou no Facebook. Somente as mulheres fiéis da Igreja podem mostrar ao mundo como são as mulheres de Deus que fizeram convênio e no que elas acreditam.

Nenhum de nós pode ficar inerte ao ver os propósitos de Deus serem rebaixados e deixados de lado. Convido em especial as irmãs de toda a Igreja a buscar a orientação do céu para saber o que podem fazer para que sua voz de fé e testemunho seja ouvida. Os irmãos que são Autoridades Gerais e as irmãs que são líderes gerais não podem fazer tudo sozinhos. Os missionários de tempo integral não podem fazer tudo sozinhos. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares não podem fazer tudo sozinhos. Precisamos defender nosso Pai Celestial e Seu plano. Precisamos todos defender nosso Salvador e testificar que Ele é o Cristo, que Sua Igreja foi restaurada na Terra e que existe o certo e o errado.

Se tivermos a coragem de erguer a voz e de defender a Igreja, precisamos primeiro preparar-nos pelo estudo das verdades do evangelho. Precisamos solidificar nosso próprio testemunho por meio do estudo diligente e diário das escrituras e invocando a promessa de Morôni de que podemos “conhecer a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5)

se a buscarmos por meio da humilde oração e do estudo.

Não gastem seu tempo tentando consertar ou ajustar o plano de Deus. Não há tempo para isso. É um exercício inútil tentar determinar como organizar a Igreja do Senhor de modo diferente. O Salvador está à testa desta Igreja, e todos nós seguimos Sua direção. Tanto os homens quanto as mulheres precisam aumentar sua fé e seu testemunho da vida e da Expição de nosso Senhor Jesus Cristo e aumentar seu conhecimento de Seus ensinamentos e de Sua doutrina. Precisamos de uma mente clara para que o Espírito Santo possa ensinar-nos o que fazer e o que dizer. Precisamos pensar direito neste mundo de confusão e de desprezo pelas coisas de Deus.

Irmãs, sua esfera de influência é inigualável — uma esfera que não pode ser duplicada pelos homens. Ninguém pode defender nosso Salvador com mais persuasão ou poder do que vocês: as filhas de Deus que têm essa força e convicção interiores. O poder da voz de uma mulher convertida é imensurável, e a Igreja necessita de sua voz agora mais do que nunca.

Deixo com vocês meu testemunho de que estamos numa época em que devemos erguer-nos em união — homens e mulheres, rapazes e moças, meninos e meninas. Precisamos defender o plano de nosso Pai Celestial. Precisamos defendê-Lo. Ele está sendo deixado de lado. Não podemos ficar omissos como membros da Igreja e permitir que isso continue a acontecer sem sermos suficientemente corajosos para fazer nossa voz ser ouvida.

Que Deus nos abençoe para que tenhamos a coragem de estudar as simples verdades do evangelho e depois compartilhá-las em todas as oportunidades que tivermos. ■

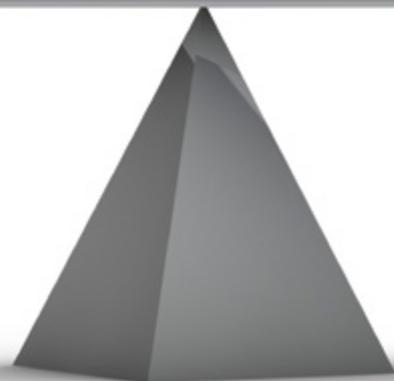
Extraído de um discurso proferido em um devocional, em 20 de agosto de 2013, na Universidade Brigham Young. Para o texto integral em inglês, entre no site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1.
2. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 109.
3. M. Russell Ballard, “Esta É Minha Obra e Minha Glória”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 18.
4. Gordon B. Hinckley, “Mulheres da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 72.
5. Gordon B. Hinckley, “Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110.
6. Joseph Fielding Smith, “Magnifying Our Callings in the Priesthood”, *Improvement Era*, junho de 1970, p. 66.



Embora a autoridade do sacerdócio seja dirigida pelas chaves do sacerdócio e as chaves do sacerdócio sejam conferidas apenas aos homens dignos, as bênçãos do sacerdócio estão à disposição de todos os filhos de Deus.



ALGO ME DISSE PARA PARAR

Uma noite de acampamento com vários tipos de atividades ao ar livre havia sido planejada para a sexta-feira e o sábado, e eu estava ansioso para acompanhar meu filho. Carl tinha um emprego de meio período e tinha que trabalhar na sexta-feira, por isso propus pegá-lo na noite da sexta, após o trabalho. Planejamos estacionar em uma ponte perto do local do acampamento e depois descer a pé pela trilha até lá.

Quando chegamos à ponte, estava escuro, com apenas uma lua prateada e algumas estrelas brilhando no céu. A trilha até o local do acampamento era escavada na encosta de um

penhasco que acompanhava o rio. Estávamos a quase 300 metros acima do rio quando começamos nossa caminhada.

Pouco adiante no caminho, nossa lanterna começou a falhar, e a trilha às vezes parecia desaparecer sob a tênue luz. De repente, algo me disse para parar. Parei abruptamente, mas depois dei mais dois passos adiante. O sentimento ou voz então repetiu: “Pare!”

Parei de novo. Carl, que vinha logo atrás, quase trombou comigo.

“O que está acontecendo, pai?” perguntou ele.

Contei-lhe o que sentira, acrescentando que precisávamos

voltar para casa e que retornaríamos na manhã seguinte.

“Pai, estou vendo o clarão da fogueira do acampamento”, replicou ele. “Não deve estar a mais de dois quilômetros daqui.”

Reconhecendo que a inspiração tinha vindo do Espírito Santo, insisti para que não déssemos outro passo. A lanterna havia se apagado, por isso caminhamos com cuidado de volta pela trilha. Carl ficou decepcionado e quase não falou no caminho para casa.

Bem cedo, na manhã seguinte, voltamos à ponte e retomamos nossa caminhada. Pelo menos Carl poderia participar das atividades do sábado. Apressamo-nos pelo caminho até que, de repente, a trilha desapareceu! Foi então que nos demos conta. Tínhamos chegado exatamente ao local em que havíamos parado na noite anterior.

“Pai, são pelo menos cem metros até o rio lá embaixo”, disse Carl. “Teríamos morrido!”

O despenhadeiro se estendia bem íngreme abaixo de nós até o rio. Bem à nossa frente havia uma fenda de quase 4 metros na trilha, como consequência de uma tempestade recente.

Carl e eu nos abraçamos, com lágrimas no rosto. Então subimos para outra trilha e seguimos até o local do acampamento. Chegamos bem a tempo do desjejum.

Deveria ter sido posto um sinal de aviso na primeira trilha, mas não foi. Felizmente, um sinal de aviso nos foi dado pelo Espírito Santo. ■

Ronald D. Colby, Utah, EUA

Pouco adiante no caminho, nossa lanterna começou a falhar, e a trilha às vezes parecia desaparecer sob a tênue luz.



ABRA SEU LIVRO DE MÓRMON

Como membro do sumo conselho da Estaca Viena Áustria, eu frequentava uma ala em Viena uma vez por mês. Como eu morava a quase 200 quilômetros de Viena, geralmente ia até lá de trem.

Num domingo, depois de voltar para casa após ter visitado a ala, fiquei desolado ao ver que não estava com minha carteira. Fiquei preocupado porque não sabia se eu a havia perdido ou se fora roubada. Em minha carteira havia um pouco de dinheiro, minha recomendação para o templo, um cartão de crédito e outros cartões importantes.

No dia seguinte, tive dificuldade para me concentrar no trabalho. Eu me perguntava repetidas vezes: “Quando foi a última vez que usei aquela carteira? Onde foi que a deixei?” Liguei para a polícia, para a estação ferroviária e para o bispo da ala que eu havia visitado. Ninguém a encontrara. Orei também, e minhas orações se intensificaram ao longo do dia. Dormi mal naquela noite.

Nas orações da manhã seguinte, senti uma forte impressão espiritual de que devia abrir meu Livro de Mórmon para encontrar a resposta para meu problema. Ignorei imediatamente o sentimento, pois nenhuma escritura do Livro de Mórmon teria coisa alguma a ver com minha carteira perdida.

Mas o sentimento me pressionou: “Por que você duvida? A fé precede o milagre! Apenas abra o livro. A primeira escritura que ler lhe dará a resposta para seu problema”.

Descartei o sentimento como um desejo impossível. Mas o sentimento

que tinha no coração travou uma árdua batalha e venceu. Levantei-me, fui até minha escrivaninha e peguei o Livro de Mórmon. Senti o coração acelerado pela ansiedade. Não fiquei folheando o livro. Simplesmente o abri e li Jacó 3:1: “Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa”. Fiquei muito emocionado e não consegui continuar a leitura.

O Senhor defenderá minha causa! Fui trabalhar relaxado e consolado. Às 11 horas da manhã, recebi um

telefonema da polícia da estação ferroviária informando que minha carteira havia sido devolvida. Um dia depois, eu a recebi. Nada havia sido tirado dela.

O Senhor me consolou em minhas aflições. Ele defendeu minha causa. Por meio do Livro de Mórmon, meu Pai Celestial havia respondido minhas orações de modo bem direto e pessoal. Sempre adorei o Livro de Mórmon e, depois do que aconteceu, ele se tornou ainda mais precioso para mim. ■

Eduard Mayer, Alta Áustria, Áustria

Nas orações da manhã seguinte, senti uma forte impressão espiritual de que devia abrir meu Livro de Mórmon para encontrar a resposta para meu problema.



POR QUE AMO O LIVRO DE MÓRMON

Há quase 30 anos, fui de carro até Utah pela primeira vez. Eu vinha levando uma vida bem pouco cristã, mas queria mudar. Simplesmente não sabia como.

Na noite de meu segundo dia em Utah, parei em um hotel numa pequena cidade no sul de Utah. Quando a mulher do escritório me deu a chave do quarto, perguntei se ela era membro da Igreja. Ela respondeu amigavelmente: “Sou, sim”. Radiante, acrescentou: “Você já leu nosso maravilhoso livro, O Livro de Mórmon?” Surpreso e curioso, disse-lhe que não.

“Há um exemplar em seu quarto”, prosseguiu ela. “Não há nada interessante para você aqui na cidade, portanto bem que você poderia conhecer esse livro maravilhoso.”

Agradei a ela e levei minhas malas para o quarto. Quando entrei no quarto, vi um livro de capa bordô na cabeceira, intitulado O Livro de Mórmon.

Casualmente o abri no meio e li alguns versículos, mas deu-me um

branco na mente. Não entendi nada. Decepcionado, larguei o livro e saí do quarto, sentindo-me vazio. Dei uma volta de carro até encontrar um bar — um lugar feio e escuro. Entrei e imediatamente me senti triste, solitário e desesperançado. Fiquei ali alguns minutos então dei a volta e saí, decidido a nunca mais desperdiçar um momento sequer de minha vida num bar.

Revigorado, voltei ao quarto do hotel e peguei o Livro de Mórmon. Ajoelhei-me perante o Senhor, sobre quem conhecia bem pouco, e roguei a Ele que tivesse misericórdia de mim. Pedi-Lhe que me perdoasse pelo estrago que havia feito em minha própria vida e me ajudasse a compreender o que eu lesse no Livro de Mórmon, para saber se Joseph Smith era verdadeiramente um profeta e saber se a Igreja Mórmon era o lugar certo para mim.

Abri o livro reverentemente e li o primeiro versículo que encontrei:

“Glorio-me na clareza;

glorio-me na verdade; glorio-me em meu Jesus, pois redimiou minha alma do inferno” (2 Néfi 33:6). Senti o coração arder, e lágrimas me correram pelo rosto. As palavras se destacaram com uma luz maravilhosa de esperança — a luz de Jesus Cristo convidando-me a chegar-me a Ele.

Chorando, ajoelhei-me novamente em oração, pedindo ao Senhor que me conduzisse. Então, abri o livro novamente e comecei a ler o primeiro capítulo de 1 Néfi. Enchi-me de assombro com o poder, a pureza e a veracidade incomparáveis das palavras e do testemunho de Néfi. Li até às 2 horas da manhã do dia seguinte, e o Senhor abriu-me o entendimento enquanto eu lia.

Seis meses depois, fui batizado e tornei-me membro desta maravilhosa e verdadeira Igreja. Sei que o Senhor me abençoou para que encontrasse e lesse O Livro de Mórmon — o livro que estabeleceu meu testemunho e minha fé em Jesus Cristo. ■
Steve Rahawi, Califórnia, EUA

No quarto do hotel, vi um livro de capa bordô na cabeceira, intitulado O Livro de Mórmon.



EU ESTAVA CRIANDO FILHOS OU FLORES?

Quando nossos filhos eram pequenos, mudamo-nos para uma pequena casa com um belo quintal. Dos dois lados da porta de entrada havia dois canteiros de flores vazios, e embora minha experiência em jardinagem fosse limitada, fiquei animada em plantar flores ali. Comprei um livro de jardinagem e encomendei catálogos de plantas e sementes e os estudei cuidadosamente.

Nos meses que se seguiram, planejei meu jardim, preparei o solo e plantei mais de 200 bulbos. Eu sabia que ainda levaria alguns meses antes de poder ver qualquer resultado, mas mesmo assim verificava o jardim com frequência para ver se estavam crescendo. No início da primavera, minhas flores começaram a desabrochar, começando por minúsculas íris púrpuras e depois narcisos. Mas, em meados da primavera, meus canteiros estavam repletos de esplêndidas tulipas. Adorava meu jardim e com frequência me sentava nos degraus da entrada simplesmente para olhar para as flores.

Numa tarde, nossa filha de quatro anos, Emily, convidou uma amiga para brincar em casa. Pouco antes de a mãe de sua amiga vir buscá-la, as meninas entraram pela porta da cozinha, trazendo nos braços um monte de tulipas. “Veja o que trouxemos para você”, disseram alegremente. Tinham apanhado quase todas as flores.

As tulipas só florescem uma

vez por ano. Fiquei desolada — todo aquele trabalho, toda aquela espera. Enchemos meus vasos de flores e enviamos o restante para a casa da amiga da Emily. Mais tarde, quando reclamei com minha mãe sobre o desastre, ela disse: “Ora, é uma boa coisa que você está criando filhos, e não flores”.

Dei-me conta de que precisava mudar de perspectiva. Lembrei-me do hino da Primária que tinha cantado com minhas filhas sobre colher flores:

O campo e as flores, com seu colorido,

Em ti, mãe querida, me fazem pensar.¹

Vi meu jardim arruinado, mas as duas meninas de quatro anos viram um gesto de amor.

Foi preciso paciência para plantar um canteiro de flores, mas ver o que aconteceu pelos olhos de minha filha exigiu ainda mais paciência. O fato de aprender paciência no papel de mãe me aproxima do Senhor. ■

Paula Schulte, Missouri, EUA

NOTA

1. “Se Vou a Passeio”, *Músicas para Crianças*, p. 109.



As meninas entraram pela porta da cozinha, trazendo nos braços um monte de tulipas. “Veja o que trouxemos para você”, disseram alegremente.



IRMÃS NO CONVÊNIO

Como discípulas de Jesus Cristo, todas temos irmãs que nos amam e apoiam — não importa qual seja nossa situação familiar.

Emmaline R. Wilson

Em meu primeiro domingo como estudante em Paris, França, maravilhei-me com a diversidade de minha nova ala. Dirigindo a Sociedade de Socorro estava uma amável mulher da Europa Oriental. Algumas irmãs da África Ocidental bondosamente me emprestaram seu hinário. Uma mulher asiática que com dificuldade traduzira sua lição para o francês estava conduzindo uma das aulas mais sinceras que eu já tinha visto. Embora eu fosse uma jovem americana que estava morando a mais de 8.000 quilômetros de minha cidade

natal, senti-me em casa em meio às boas mulheres da Igreja. Havia irmãs da França, do Camboja, da Costa do Marfim, da Ucrânia e dos Estados Unidos — mas as diferenças de idade e cultura de nada importavam. Um espírito de irmandade nos unia.

Em meus primeiros anos de faculdade, dei-me conta pela primeira vez da incrível rede de irmãs da qual fizera parte a vida inteira. Cresci sem irmãs biológicas, por isso às vezes me senti incapaz de formar uma clara ideia do que significa irmandade. Embora seja grata por meus maravilhosos pais e irmãos, eu ansiava em ter irmãs com quem compartilhar, rir e vivenciar a vida. Em vez disso, aprendi a contar com as irmãs que encontrei na “unidade da fé” (Efésios 4:13). Muitas experiências pessoais me ensinaram que eu podia contar com aquelas mulheres fiéis — graças ao evangelho de Jesus Cristo, eu *realmente* tenho irmãs!

O mundo nos ensina que as diferenças de família, geração, cultura ou personalidade nos separam. Na verdade, as irmãs são unidas por meio

do amor, do serviço e de nosso legado divino como filhas do Pai Celestial. Essa unidade nos ajuda a cumprir nossos convênios batismais. Foi-nos prometido que poderíamos “entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis” (Mosias 18:8–9).

Entrar no Rebanho de Deus

As irmãs ajudam umas às outras a cumprir esses convênios batismais de muitas maneiras. Ting Chang, de Taiwan, “[entrou] no rebanho de Deus” quando estava no Ensino Médio. Como sua família passava por uma situação financeira difícil, Ting deixava de almoçar a fim de economizar para pagar as despesas da família, e Jina, uma colega de classe, percebeu.



A mãe de Jina começou a preparar mais comida todos os dias para compartilhar o almoço com Ting. Pouco tempo depois, Jina convidou a amiga a ir à Igreja com ela. A mãe de Jina havia se filiado havia pouco tempo à Igreja, e Jina estava recebendo lições dos missionários. Para Ting, o exemplo de caridade daquelas mulheres foi muito poderoso, e ela também começou a reunir-se com os missionários.

Juntas, Ting e Jina liam as escrituras e mantinham um diário de suas experiências sagradas. Seus laços de irmandade cresceram quando as duas moças foram batizadas no mesmo dia. Hoje, ambas estão servindo missão de tempo integral para propagar a alegria do evangelho de Jesus Cristo. Jina, a mãe dela e Ting se tornaram irmãs ao viverem os padrões do Senhor e tomarem sobre si o Seu nome.

Carregar os Fardos Uns dos Outros

O serviço amoroso é outra marca registrada da verdadeira irmandade. O serviço compassivo e as professoras visitantes são o veículo que a Igreja utiliza para esse serviço. Jacqueline Soares Ribeiro Lima, do Brasil, contou como duas professoras visitantes abençoaram sua vida e sua família após ter sido





“Regozijamo-nos em nossos muitos papéis diferentes como mulheres da Igreja.

Embora em muitos aspectos sejamos diferentes e ímpares, também reconhecemos que todas somos filhas do mesmo Pai Celestial, o que nos torna irmãs. Estamos unidas na edificação do reino de Deus e nos convênios que fizemos.”

Bonnie L. Oscarson, Presidente Geral das Moças, “Irmandade: Oh, Como Precisamos Umas das Outras”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 119.



diagnosticada como portadora de distúrbio bipolar e se sentiu incapaz de frequentar a Igreja regularmente: “Meu marido, Vladimir, fez tudo que podia para me ajudar na pior fase da doença. Ele enfrentou os piores momentos sozinho: até que duas mulheres maravilhosas foram chamadas como minhas professoras visitantes”.

Aquelas duas mulheres, Rita e Fátima, demonstraram seu amor procurando conhecer mais sobre o distúrbio e apoiando a família de Jacqueline. Ela sentiu constantemente o verdadeiro interesse que elas tinham por ela. Seu serviço incluiu a realização de uma festinha para Jacqueline e a confecção de um vestido para a filha dela. Por fim, a sincera preocupação de Rita e Fátima ajudou Jacqueline espiritualmente, e ela voltou a frequentar a Igreja regularmente, amparada pela força das duas.

Quer os fardos de nossas irmãs sejam físicos, emocionais ou espirituais, é maravilhoso quando estendemos a mão com amor para a jovem mãe cansada, a tímida Abelhinha nova, a solitária mulher idosa, a sobrecarregada presidente da Sociedade de Socorro. As mulheres do convênio deleitam-se no serviço e nas boas obras¹ e assim buscam e edificam suas irmãs que estão fatigadas ou cansadas.

Chorar com os Que Choram

As mulheres de fé seguem o exemplo do Salvador quando estendem a mão com ternura. Talvez não haja melhor exemplo de amor abnegado nas escrituras do que o de Noemi, de Belém, e sua nora Rute, de Moabe. Rute

decidiu servir à sua sogra depois que o marido e os filhos de Noemi morreram. Em sua tristeza, Noemi decidiu voltar para seu próprio país. Embora aquelas mulheres tivessem diferente formação cultural e religiosa, tornaram-se amigas ao apoiarem-se mutuamente em retidão e unirem-se para lidar com suas provações.

O exemplo e o serviço de Rute foram tão grandes que o luto de Noemi se transformou em alegria por sua felicidade em ter aquela maravilhosa nora e irmã no evangelho. Seu vínculo foi tão forte que outras mulheres, vendo o amor que nutriam uma pela outra, comentaram: “Bendito seja o Senhor, que (...) [te deu] tua nora, que te ama, (...) e ela te é melhor do que sete filhos” (Rute 4:14–15).

Consolar os Que Necessitam de Consolo

Um bilhete de uma irmã de sua ala consolou Raihau Gariki, do Taiti, que foi chamada como professora da Sociedade de Socorro apenas um mês depois de completar 18 anos. Ela estava nervosa por ensinar “mães e avós, mulheres que já sabiam tanto, tinham enfrentado muitas provações e vivenciado muitas coisas”. Após sua primeira aula, ela recebeu “um bilhete cheio de amor” de uma mulher de sua classe. Aquele bilhete aumentou sua confiança, e ela o colou em seu diário para ajudá-la nos momentos difíceis.

As irmãs no evangelho consolam-se e apoiam-se mutuamente em momentos de aflição. J. Scott Featherstone, um presidente de estaca de Utah,



As mulheres do convênio deleitam-se no serviço e nas boas obras e assim buscam e edificam suas irmãs que se encontram fatigadas ou cansadas.



lembra-se de ter ido com a esposa visitar uma mulher de sua estaca cujo marido havia falecido. “Minha mulher simplesmente a abraçou, chorando com ela e a consolando até que ela se sentisse amada.” Às vezes, a irmandade é simples assim.

Ser Testemunhas de Deus

Há um grande poder quando as mulheres de todas as idades se unem para “defender a verdade e a retidão”.² Nossa irmandade no evangelho de Jesus Cristo pode fortalecer-nos, seja qual for a situação que enfrentamos neste mundo cada vez mais iníquo. Mesmo as que são muito jovens podem ser testemunhas: Jessica Vosaniyaqona, da Califórnia, EUA, aprendeu o evangelho com as meninas de seis anos de sua classe da Primária, que a lembraram e prestaram testemunho da importância da família.

As irmãs idosas são um importante exemplo também. Kimm Frost, de Utah, relembra de muitas mulheres que a influenciaram a permanecer forte no evangelho, incluindo Ursula Squires. Kimm comentou: “A irmã Squires se tornou minha companheira de professora visitante quando já tinha mais de 90 anos. Ela não via nem ouvia muito bem, mas era totalmente dedicada ao evangelho. Nunca deixava de ir à Igreja e fazia suas visitas de professora visitante com fidelidade. (...) Ela era uma inspiração para mim”. Seja pelo exemplo ou pelo testemunho prestado, as irmãs podem tornar-se discípulas unidas do Mestre.

Irmãs na Igreja de Deus

Eu realmente encontrei irmãs ao observar mulheres que serviam de “testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9). Tive a oportunidade de servir missão de tempo integral. Quando recebi meu chamado para a Missão da Praça do Templo de Salt Lake City Utah — a única missão inteiramente feminina da Igreja —, admito que me senti nervosa com a perspectiva de estar rodeada de tantas mulheres. Não precisava ter me preocupado. Meu testemunho da irmandade cresceu exponencialmente ao interagir com inúmeras mulheres que prestavam testemunho do Salvador em suas ações cotidianas.

Em minha primeira véspera de Natal no campo missionário, meu presidente de missão reuniu todas as sísteres para assistir a um filme edificante. A certa altura, o filme mostrava duas irmãs que ajudavam uma à outra em circunstâncias assustadoras. Senti-me tocada pela união delas. Ao assistir ao filme e ao olhar em volta e ver todas aquelas radiantes sísteres missionárias, o Espírito testemunhou-me fortemente que a irmandade é um vínculo eterno ordenado por nosso Pai Celestial e que eu também fazia parte dele. Que verdade maravilhosa: Nunca estamos sozinhas, porque o Senhor nos deu irmãs a todas nós. ■

A autora mora em Utah, EUA

NOTAS

1. Ver a “Declaração da Sociedade de Socorro”, *Manual Básico da Mulher SUD: Manual Básico para Mulheres, Parte A*, 2000, p. xi.
2. *Progresso Pessoal das Moças*, livreto, 2009, p. 2.

T Mescla de Culturas em Toronto

Katherine Nelson

Localizado no coração de Toronto, Canadá, o Mercado Kensington oferece uma fatia da diversidade do mundo. As estreitas ruas são ladeadas por quiosques, lojas e restaurantes que servem pratos de muitas culturas diferentes: salvadorenhos, mexicanos, peruanos e franceses, para começar. Em qualquer esquina, encontramos cestas de frutas e legumes de cores vivas, mesas com pastéis folheados e quentinhos e vibrantes padrões de roupas tradicionais de várias culturas.

A colcha de retalhos de culturas de Toronto é formada por imigrantes, canadenses locais, refugiados e estudantes. Jonathan Porter, um jovem adulto de 25 anos que mora em Toronto, diz: “Servir ao lado de membros de tantos lugares diferentes em minha ala me ajuda a ver a diferença entre as culturas a meu redor — inclusive minha própria cultura canadense — e a cultura do evangelho. É muito bom ver que cada cultura adota virtudes que o evangelho ensina serem justas. Isso proporciona uma comunicação baseada no Espírito Santo, que

ajuda as pessoas a compreenderem umas às outras e transcender sua própria cultura”.

Jonathan viu a influência do evangelho nos papéis de liderança também: “Mesmo que os líderes com frequência tenham diferentes estilos de liderança com base em sua própria cultura, não importa. Eles foram chamados por Deus por revelação por meio da autoridade do sacerdócio e são abençoados”.

Para Jonathan, o instituto oferece algo que ele valoriza muito: “Em minha juventude em Toronto, não tive muitos colegas que eram membros da Igreja, por isso me sinto seguro e bem-vindo no instituto. Somos unidos por nosso amor pelo evangelho. As outras pessoas notam o modo como vivemos, veem nossos padrões e reconhecem que somos diferentes”.

O que Jonathan vivenciou lhe ensinou a importância da caridade, “o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47). “Os jovens adultos do instituto são muito diferentes entre si, e nem sempre é espontâneo amar-nos uns

Como é ser um jovem adulto fiel em Ontário, Canadá? Um jovem adulto compartilha sua cultura e sua fé.

aos outros”, afirma ele. “Aprendi que caridade significa servir aos outros, mesmo nas pequenas coisas, e amá-los independentemente de onde tenham vindo.”

Esse amor e essa diversidade abençoam o trabalho missionário. “Muitas pessoas aqui são a primeira ou a segunda geração de conversos. Às vezes as pessoas se filiam à Igreja aqui, voltam para seu país, compartilham o evangelho com seus familiares e levam força para sua cultura. Para mim, esse é o legado da Igreja em Toronto.” ■

A autora mora em Utah, EUA.

O que há de especial em relação à comida em Toronto?

É muito fácil encontrar muito curry, pratos africanos e mexicanos. Há uma grande comunidade jamaicana, por isso alguns de meus pratos favoritos são roti, arroz com ervilhas e carne de cabra com curry.

O que vocês fazem para se divertir?

Adoro aprender idiomas e posso praticá-los com meus amigos. Falo cinco idiomas com fluência: inglês, francês, crioulo haitiano, português e tsuano.

Como é o namoro em Toronto?

Como muitos jovens de Toronto são imigrantes da segunda geração, quando saio com alguém, procuro conhecer os pais, que geralmente ainda estão imersos em sua cultura e compartilham seus pratos tradicionais comigo. É divertido.

A IGREJA NO CANADÁ

187.982 santos dos últimos dias

327 alas

150 ramos

7 missões

8 templos

O CANADÁ EM NÚMEROS

34.568.211 habitantes

44 reservas e parques nacionais

50% dos ursos polares do mundo vivem no Canadá

FATOS SOBRE O CANADÁ

Capital: Ottawa

Idiomas: Inglês e francês



PREPARAR-SE PARA AS OPORTUNIDADES DA VIDA

Quer um excelente futuro? Adquirir instrução formal!

Quando suas lições de casa começarem a amontoar-se e você se perguntar se tudo isso vale a pena, lembre-se deste conselho da Primeira Presidência. Suas palavras de sabedoria podem ajudá-lo a encarar a pilha seguinte de anotações com um pouco mais de motivação.

Como os estudos têm uma imensa influência em seu futuro e são “uma parte importante do plano do Pai Celestial para ajudá-los a tornarem-se mais semelhantes a Ele” (*Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 9), você descobrirá que vale realmente a pena.

Presidente Thomas S. Monson

ENSINO CELESTIAL

“Algumas lições na vida são aprendidas com os pais, ao passo que outras se aprendem na escola ou na Igreja. Há, entretanto, alguns momentos em que vocês percebem que o Pai Celestial é o professor e que vocês são alunos Dele.”

“Quem Honra a Deus, É por Ele Honrado”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 52.

O MAR DA VIDA

“A vida é um mar no qual os orgulhosos são humilhados, os que fogem do trabalho são expostos e os líderes se revelam. Para navegá-lo em segurança e chegar ao porto desejado, vocês precisam manter suas cartas náuticas atualizadas e à mão. Precisam aprender com a experiência dos outros, defender seus princípios, ampliar seus interesses, compreender os direitos dos outros de navegar no mesmo mar e ser confiáveis no cumprimento de seus deveres.

Seus esforços na escola terão um efeito notável em suas oportunidades depois que saírem dela. Enquanto se esforçam para conseguir boas notas, não subestime a importância de realmente aprenderem a pensar.”

“Great Expectations”, devocional da Universidade Brigham Young, 11 de janeiro de 2009, p. 4; speeches.byu.edu.



Presidente
Thomas S. Monson



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro da
Primeira Presidência



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro da
Primeira Presidência

A PREPARAÇÃO PRECEDE O DESEMPENHO

“A preparação para as oportunidades e responsabilidades da vida nunca foi mais vital. Vivemos numa sociedade de mudanças. A competição intensa faz parte da vida. O papel de marido, pai, avô, provedor e protetor é muito diferente do que era uma geração atrás. Preparar-se não é uma questão de *talvez* ou *quem sabe*. É uma obrigação. A antiga ideia de que ‘a ignorância é uma bênção’ não vale mais. A preparação precede o desempenho.”

“O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 44.

Presidente Henry B. Eyring

A ATITUDE DE APRENDER

“Como filho de Deus, seu destino, se trabalhar de modo suficientemente árduo e for fiel, é tornar-se semelhante a Ele. Isso significa que não há nada verdadeiro que você não possa aprender, porque Ele conhece toda a verdade.

A maioria das pessoas para de aprender por medo. Têm medo de não conseguir aprender. Você jamais precisará ter medo se for fiel. Sua instrução formal pode ser interrompida por algum motivo, mas quero que saiba com certeza absoluta que você pode

aprender tudo o que Deus deseja que aprenda. Os grandes aprendizes acreditam nisso. Eles têm a atitude de que podem aprender.”

“Do What They Think You Can’t Do”, *New Era*, outubro de 1989, p. 6.

O SENHOR CONHECE VOCÊ

“Alguém observa sua vida atentamente, como observava a minha. O Senhor sabe não só o que Ele precisa que vocês façam como também o que vocês precisam saber para fazê-lo. Podem ter certeza de que Ele preparou oportunidades de aprendizado para vocês. Não conseguirão reconhecê-las perfeitamente, como aconteceu comigo. Entretanto, ao colocar as coisas espirituais em primeiro lugar na vida, vocês serão abençoados, orientados a estudar certas coisas e sentirão o desejo de trabalhar com mais empenho.”

“Real-Life Education”, *New Era*, abril de 2009, p. 6.

Presidente Dieter F. Uchtdorf

ORDENADOS A APRENDER

“Para os membros da Igreja, a instrução não é apenas uma boa ideia: é um mandamento. Devemos aprender ‘tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram,

coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro’ (ver D&C 88:79-80).”

“Dois Princípios para Quaisquer Condições Econômicas”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 55.

PERSISTENTE PACIÊNCIA

“Quando eu tinha dez anos, minha família tornou-se refugiada em uma terra nova. Eu sempre fui bom aluno na escola, ou melhor, até chegarmos à Alemanha Ocidental. (...)”

Uma vez que grande parte do currículo era nova e estranha para mim, não consegui acompanhar. Pela primeira vez na vida fiquei me perguntando se eu simplesmente não tinha inteligência suficiente para frequentar a escola.

Felizmente, tive um professor que me ensinou a ser paciente. Ensinou-me que o trabalho firme e constante, e a persistência paciente, iriam ajudar-me a aprender.

Ao longo do tempo, os assuntos difíceis foram-se tornando claros, até o inglês. Lentamente, comecei a ver que, se me aplicasse constantemente, conseguiria aprender. Não aconteceu rapidamente, mas, com paciência, aconteceu.” ■

“Prosseguir com Paciência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 56.

COMO

APRENDER

PARA

VALER

Adquirir instrução é mais do que formar-se na escola.



David A. Edwards

Revistas da Igreja

“Adquirir uma boa instrução formal.” Esse talvez seja o conselho mais dado aos adolescentes.

Mas até entre os que dão ouvidos a esse conselho, alguns parecem aproveitar melhor sua instrução do que outros — e não estamos falando apenas de notas, títulos ou empregos. Então, qual é a diferença entre as pessoas que realmente “adquirem instrução” e as que simplesmente “se formam na escola”?

Isso tem menos a ver com uma habilidade natural do que com certas prioridades, atitudes e aptidões, como as que se seguem:

Prioridades

1. Buscar aprendizado espiritual. Para garantir seu sucesso final, siga o conselho do Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“Nossa prioridade deve sempre ser a instrução espiritual. (...)”

O fato de colocar o aprendizado espiritual em primeiro lugar não nos isenta do aprendizado de coisas seculares. Muito pelo contrário, o estudo espiritual nos dá um propósito para aprender e nos motiva a termos mais empenho em obter o conhecimento secular.

Para que o estudo espiritual esteja sempre em primeiro lugar, teremos algumas decisões difíceis com relação ao uso do tempo. Contudo, nunca devemos deixar o estudo espiritual ficar em segundo plano. Nunca. Será uma tragédia”.¹



“Lembrem-se de que o excesso de qualquer coisa na vida pode privar-nos de equilíbrio. A falta de coisas importantes pode ter o mesmo efeito.”

— Élder M. Russell Ballard

2. Buscar o equilíbrio. Ter equilíbrio significa conhecer claramente suas prioridades. A priorização do equilíbrio pode ajudá-lo a manter as coisas na devida perspectiva. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Lembrem-se de que o excesso de qualquer coisa na vida pode privar-nos de equilíbrio. A falta de coisas importantes pode ter o mesmo efeito”.²

3. Ter um sono adequado. Pode parecer insignificante, mas dormir bem faz muita diferença — sem dúvida é bem melhor do que procurar maneiras de manter-se acordado na sala de aula. Muitos estudos confirmam a importância do sono adequado para o aprendizado, mas muitas pessoas o sacrificam por várias outras coisas (geralmente entretenimentos). Cuide para que isso esteja em sua lista de prioridades. (Mas não exagere, veja o número 2 acima e Doutrina e Convênios 88:124.)

Atitudes

1. Você é responsável por sua educação (inclusive seus fracassos). Já conheceu adolescentes que ainda dependem

da ajuda dos pais em todas as suas lições de casa e projetos da escola? Ou que explicam suas más notas, dizendo: “O professor me odeia”? Ou pondo a culpa em outras circunstâncias? Assuma a responsabilidade por seu próprio aprendizado. Você ficará impressionado com tudo o que realmente aprenderá e com a alegria que sentirá.

2. Notas e aprendizado não são a mesma coisa. Não confunda o símbolo (a nota) com a coisa que ele deveria representar (aprendizado e esforço). Embora as notas sejam uma avaliação importante, lembre-se de que o conhecimento e as aptidões que você adquire são mais importantes do que qualquer nota, seja ela alta ou baixa. Tendo essa atitude, com mais frequência você ficará satisfeito com suas notas.

3. Seu valor próprio não deve estar vinculado a coisas externas como prêmios, notas e títulos. Se você compreender seu valor inerente como filho do Pai Celestial, conseguirá ser mais feliz, quer suas realizações sejam acompanhadas



Leia por diversão. Todos os dias, leia algo bom: livros, revistas, sites da Internet, qualquer coisa informativa ou inspiradora.

de recompensas externas ou não. Esforce-se por sair-se bem e atingir suas metas educacionais, mas não deixe que as recompensas definam quem você é.

4. O trabalho árduo é mais importante do que a “inteligência”. Mesmo que você ache que suas habilidades naturais tornem os estudos mais fáceis para você do que para os outros, você deve ver seus sucessos como o resultado de seu empenho, e não de algum dom inato seu. E se as coisas não forem fáceis para você, não desista — o trabalho árduo compensará a diferença. Essa atitude vai ajudá-lo em todas as áreas de sua vida, especialmente quando sair da escola e entrar no mundo do trabalho. Não há atalhos para o verdadeiro aprendizado — você não pode fingir que tem sucesso na vida.

5. Você já conhece muito, mas não tudo. Faça conexões entre todas as coisas diferentes que está aprendendo. Mas não entre em nenhuma situação achando que já sabe tudo — ninguém sabe. Essa atitude é um empecilho para o aprendizado.

6. O aprendizado é sua própria recompensa. Muitas pessoas se referem à educação como um meio para atingir um objetivo — um meio de progredir na vida, conseguir emprego, etc. Embora isso possa ser verdade, também é verdade que você será mais feliz e aprenderá mais se encarar o aprendizado como um objetivo em si mesmo. Não seja alguém que sempre se pergunta: “Isso vai cair na prova?” ou “Quando é que vou usar isso na vida?”

7. Não fuja dos desafios simplesmente por haver uma possibilidade de fracasso. Quanto mais disposto estiver em fazer coisas difíceis, mais pronto estará para enfrentar o que vier depois. Por exemplo: as pessoas que selecionam seus cursos com base unicamente no que é fácil estão decidindo ficar aquém de seu potencial e podem estar enterrando seus talentos.

8. Seja curioso. Você aprenderá muito mais se for curioso e fizer perguntas. Além disso, o fato de interessar-se pelas coisas faz de você uma pessoa mais interessante. Lembre-se de que o aprendizado

acontece o tempo todo, em toda parte, e não apenas na escola.

9. Você pode fazê-lo. Há uma diferença entre *difícil* e *impossível*. Seu caminho para o aprendizado pode ser difícil, mas você vai conseguir. O aprendizado é um dos motivos pelos quais você está aqui na Terra.

Aptidões

1. Aprenda aquilo de que gosta.

Goste do que aprender. Procure coisas que realmente o entusiasmem e que lhe interessem, e busque conhecê-las. Mas também aprenda a ver o valor de tudo que lhe for ensinado.

2. Leia por diversão. Todos os dias, leia algo bom: livros, revistas, sites da Internet, qualquer coisa informativa ou inspiradora. Aqueles que leem boas coisas geralmente se saem melhor na escola e têm uma vida mais produtiva.

3. Preste atenção em como você lida com o estresse. A conscientização de seus pontos de estresse e o conhecimento de métodos de alívio do estresse que melhor funcionam para você são coisas valiosas em sua vida.

4. Peça ajuda quando precisar – e peça a pessoas que possam realmente ajudar. Acredite ou não, pedir ajuda é uma habilidade. Reconhecer que você não está conseguindo progredir e pedir ajuda antes que seja tarde demais são coisas que podem fazer toda a diferença.

5. Administre bem seu tempo. Uma boa administração do tempo significa garantir que as coisas que você *diz* que são suas prioridades realmente *sejam* suas prioridades. Encontre um sistema que lhe seja conveniente e que o ajude a alcançar seus objetivos. ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Real-Life Education”, *New Era*, abril de 2009, p. 5.
2. M. Russell Ballard, “Manter a Vida em Equilíbrio”, *A Liahona*, setembro de 2012, p. 48.

EMPOLGUE-SE

“Nos melhores livros buscai
palavras de sabedoria; procurai
conhecimento, sim, pelo estudo
e também pela fé”

(Doutrina e Convênios 88:118).





AULAS DOMINICAIS
.....
Assunto Deste Mês:
Mandamentos

Quando Seus Amigos Querem SABER O MOTIVO

Quanto melhor você entender as pessoas, melhor poderá ajudá-las a compreender seus padrões.

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

Como adolescente de 17 anos, no Arizona, EUA, Kathy R. geralmente tinha que explicar a seus parentes algumas coisas que ela fazia como santo dos últimos dias — ou que não fazia.

“Lembro-me de uma conversa que tive com minha tia, certa vez”, conta Kathy. “Ela disse: ‘Sua igreja não permite que você fume ou beba, não é?’ Eu lhe disse que a Igreja ensina que beber e fumar não fazem bem, mas que o Pai Celestial me concede

a liberdade de decidir o que fazer; e sabendo o que sei, eu *decidi* não fumar nem beber.”

Kathy diz que em seu caso essa foi uma resposta melhor do que dizer: “Fumar e beber são coisas contrárias a meus padrões”, embora às vezes essa possa ser uma resposta perfeitamente adequada.

“Minha tia acha que a Igreja obriga as pessoas a ser obedientes, por isso quando expliquei que tenho o arbítrio, ela mostrou muito interesse no que eu tinha a dizer”, explica Kathy. “Quando expliquei que eu tinha

estabelecido metas pessoais para mim mesma de não fumar nem beber, ela se dispôs a me apoiar.”

Ter Carinho ao Compartilhar

Como demonstra a experiência pessoal de Kathy, talvez seja mais fácil explicar os padrões da Igreja aos outros se começarmos perguntando-nos o que sabemos sobre aqueles com quem estamos conversando. O que motivou a pergunta? Será que estão apenas curiosos em relação a nossas crenças? Será que estão fazendo perguntas

diretas, esperando uma resposta franca, ou estão sondando o terreno, esperando que compreendamos o ponto de vista deles antes de se disporem a confiar em nosso conselho? O que *eles* estão interessados em ouvir?

Você pode ter um pensamento ou sentimento proveniente do Espírito sobre o que seria útil para eles. Se isso acontecer, siga a inspiração. Não será preciso improvisar um discurso de reunião sacramental nem iniciar um debate doutrinário. Apenas converse sobre o assunto. Simplesmente explique suas metas espirituais e como foi que veio a tê-las.

Lembre-se de que é perfeitamente razoável dizer-lhes que você não sabe todas as respostas, mas que pode apresentá-los a outros, tais como os missionários, que podem ajudá-los a encontrar o que procuram.

Lembre-se de que não se trata do que *you* quer dizer, mas, sim, do que *eles* estão prontos para ouvir. Dê espaço tanto para que você expresse seus sentimentos quanto para que você simplesmente compartilhe suas crenças. Inclua seu testemunho, se for o caso, e permita que o Espírito Santo preste testemunho da verdade. Essa é a melhor maneira de ajudar as pessoas a compreender o que são nossos padrões e por que os seguimos (ver 1 Néfi 10:17–19).

O Exemplo da Aplicação Prática do Evangelho

Laurent B., da França, lembra-se de como era ser a pessoa que fazia as perguntas. Quando era um adolescente de 15 anos que tinha ido à Igreja pela primeira vez, ficou impressionado com a felicidade dos membros, especialmente os jovens.

“Eu tinha muitas perguntas”, recorda ele. “Ao contrário dos estudantes de minha escola, eles não fumavam nem bebiam, e os rapazes e as moças demonstravam muito respeito uns pelos outros. Todos pareciam ter um senso de direção e propósito, e isso me atraiu muito.”

Ele fez amizade com Jean-Michel L., de 16 anos, e a irmã dele, Eve, de 14 anos. “Eles explicaram que a Palavra de Sabedoria nos ensinava princípios para uma vida saudável”, lembra Laurent. “Compartilharam seus sentimentos sobre a castidade e explicaram que é um mandamento do Pai Celestial, que deseja que sejamos maridos e mulheres fiéis por toda a eternidade.

Não apenas me explicaram seus padrões, mas vi pessoalmente que viviam aquilo em que acreditavam”, conta Laurent. “Quando guardamos os mandamentos, isso nos torna felizes, e nossa felicidade ajuda as pessoas a quererem saber por que vivemos dessa maneira.”

O que aconteceu com Laurent ensinou a ele que recitar várias respostas padronizadas não é a melhor maneira de compartilhar o que sabemos. A melhor maneira é viver as coisas nas quais acreditamos. E depois, como diz a escritura, estar “sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (I Pedro 3:15). ■

Para obter mais ajuda e responder a perguntas sobre o evangelho, acesse LDS.org/go/55914059.

O CLUBE BOCA LIMPA

Veja como um rapaz, ao explicar seus padrões, recebeu reconhecimento local, nacional e internacional: LDS.org/go/nocussing.



MAIOR MOTIVO TEMOS

“Alguns podem dizer: ‘Não acho que conseguiria viver à altura de seus

padrões’. Maior motivo você tem para vir [e unir-se a nós]! A Igreja visa a nutrir o imperfeito, o que se debate e o que está cansado. Ela está cheia de pessoas que *desejam* de todo o coração guardar os mandamentos, mesmo que ainda não tenham *conseguido* fazê-lo.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.

ENTRE NA CONVERSA

Coisas Que Você Pode Fazer:

- Registre no diário experiências que você teve ao viver os padrões da Igreja e compartilhá-los com os outros.
- Na reunião de jejum e testemunhos ou nas reuniões dos jovens, preste seu testemunho dos padrões do Senhor.
- Leia o discurso de conferência geral “A Preparação Traz Bênçãos”, do Presidente Thomas S. Monson (*A Liahona*, maio de 2010, p. 64). Ele fala sobre namoro, amizades, honestidade e outros padrões. Você pode fazer uma lista de conselhos nos quais você gostaria de trabalhar.

Joseph Sengooba

Eu frequentava uma escola dirigida por uma das igrejas de meu país. Algum tempo antes, eu tinha sido escolhido por meus colegas como consultor de nossa classe. Um dia, quando eu estava planejando o que ensinar, encontrei um livreto da Igreja sobre a lei da castidade. Decidi ensinar a castidade a meus colegas e pedi livreto para os missionários de tempo integral, que distribuí durante a aula.

Depois da aula, muitos alunos quiseram conhecer mais sobre a Igreja, então lhes ensinei e dei-lhes mais publicações da Igreja, inclusive O Livro de Mórmon. Não sabia que isso não era aprovado pela diretora.

Um dia, ela me chamou à sua sala e perguntou que igreja eu frequentava. Quando lhe disse, ela perguntou por que eu estava dando a “Bíblia” de minha Igreja para os alunos. Esclareci que somente dei aos que pediram.

Depois de uma longa conversa sobre a Igreja, na qual ela deixou claro que não acreditava ser a Igreja de Deus, ela me disse: “Sei que você não tem país, mas sinto muito — terá que deixar minha escola porque vai converter muitos de meus bons alunos para essa sua igreja”. Ela me disse que

eu teria que escolher entre minha igreja e meus estudos.

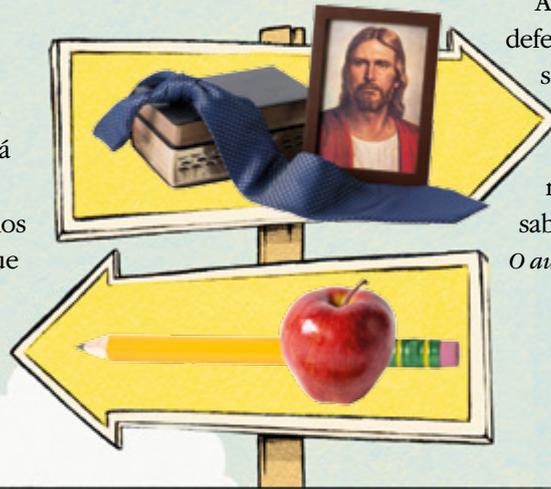
Convocou uma assembleia e disse à escola que eu não tinha mais permissão de frequentar a escola por pertencer à Igreja Mórmon e que qualquer outro aluno que me seguisse também teria de sair.

Depois da assembleia, ela perguntou o que eu havia decidido: minha igreja ou meus estudos. Senti o Espírito me dizer para defender o que sabia: que o Senhor havia restaurado Sua Igreja verdadeira. Prestei meu testemunho a ela quando estava saindo. Ela me disse que voltasse na semana seguinte para pegar uma carta de desligamento da escola.

Quando voltei na semana seguinte, ela havia mudado de ideia! Não queria mais que eu sáísse da escola. Fiquei muito feliz, em grande parte porque defendi o que sabia ser verdade.

Aquilo me mostrou que sempre devo defender o que sei ser verdade. O Senhor sempre vai estar a nosso lado. Se eu tivesse negado a Igreja, os alunos teriam dito que o que lhes ensinei não era verdade, mas agora eles sabem que conheço a verdade. ■

O autor mora na Região Central, Uganda.



EU SABIA O QUE PRECISAVA FAZER

Se eu não negasse a Igreja, teria que deixar a escola.

DIRETO AO PONTO

**Tenho uma amiga
que está sempre se
menosprezando.
Como posso ajudá-la
a sentir-se melhor
a respeito de si mesma?**

A maneira de abordar o problema de sua amiga depende da gravidade da situação. Por exemplo: ela pode criticar-se simplesmente para parecer humilde ou para receber elogios, ou apoio de outras pessoas. Se esse for o caso, vá em frente e dê-lhe apoio, mas também procure gentilmente ajudá-la a concentrar-se menos em si mesma e mais nos outros. Assim ela terá mais satisfação e um maior sentimento de valor próprio, e também se tornará verdadeiramente humilde.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Não descobrimos a humildade tendo um conceito pior *de* nós mesmos. Descobrimos a humildade pensando menos *em* nós mesmos” (“O Orgulho e o Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 55).

Se o problema for mais grave — se você suspeitar que ela está sofrendo de depressão severa — incentive-a a conversar com os pais, com um orientador de alunos na escola ou com o bispo. Ou procure-os você mesmo e explique a situação. Eles podem assegurar-se de que ela receba a ajuda de que necessita, inclusive auxílio profissional, se necessário. ■



**Como
demonstrar amor
por aqueles que
são rudes comigo?**

O Salvador ensinou: “Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mateus 5:44). Esse mandamento não é fácil de seguir, porque vai contra a nossa natureza — ou seja, contra o homem natural (ver Mosias 3:19). Então, por onde começamos? Aqui estão apenas algumas ideias:

- Tente ver todas as pessoas como filhos do Pai Celestial. Não se trata apenas de uma boa ideia, é a realidade. Deixe que isso penetre profundamente em seu coração, e suas interações podem mudar.
- Reconheça que o tipo de amor que o Salvador ordena que tenhamos é realmente um dom de Deus, por isso você precisa “rogar ao Pai, com toda a energia de [seu] coração, [para que seja cheio] desse amor que Ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de Seu Filho, Jesus Cristo” (Morôni 7:48).
- Encontre pequenas maneiras de prestar serviço àqueles que são rudes. Você nunca sabe quando isso poderá ajudá-los a mudar, mas, mesmo que não aconteça, você será melhor por ter sido bondoso.
- Compartilhe o evangelho com eles, mesmo que seja apenas declarando com firmeza e determinação seu testemunho de uma verdade simples, como, por exemplo: “Somos todos filhos de Deus”. ■



Élder
Kazuhiko
Yamashita
Dos Setenta

“Prosseguir com fé” é uma frase que deveria guiar nossa vida.

Em japonês, a tradução do hino “Chamados a Servir” (*Hinos*, nº 166), as palavras *juntos marcharemos e sempre firmes* são traduzidas como *susume*. Essa palavra tem um significado importante para mim por causa de algo que aconteceu há poucos anos quando eu era presidente de estaca em Fukuoka, Japão.

O Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley (1910–2008),

estava nos visitando, e foi-me pedido que o acompanhasse. Numa reunião, 300 missionários de tempo integral se reuniram para ouvir o profeta. O Santo Espírito encheu a capela, e muitos de nós deram lágrimas de alegria. Cantamos “Chamados a Servir” em japonês, repetindo muitas e muitas vezes *susume, susume*. O Presidente Hinckley perguntou ao presidente da missão, que estava sentado a seu lado: “O que significa *susume*?”

“Significa ‘seguir em frente’”, respondeu o presidente da missão.

A reunião foi maravilhosa. O Presidente Hinckley incentivou e motivou os missionários. Depois disso, acenou para eles em despedida e deixou o prédio. Quando entrou em meu carro para voltar ao hotel,

ele disse uma palavra para mim, em japonês: “*Susume!*”

Uma Mensagem Maravilhosa

Essa palavra se tornou um lema para mim: “Siga em frente! Seja positivo! Encare o futuro com fé!” É a mesma mensagem transmitida aos jovens da Igreja na última seção de *Para o Vigor da Juventude*. Depois de analisar as bênçãos decorrentes da obediência aos padrões do Senhor, numa seção intitulada “Prosseguir com Fé”, lemos: “Se fizer essas coisas, o Senhor fará muito mais por sua vida do que você poderia fazer por si. Ele vai aumentar suas oportunidades, expandir sua visão e fortalecê-los. Ele lhes dará a ajuda de que necessitam para enfrentar suas provações e seus desafios. Você vai adquirir um

testemunho mais forte e sentir a verdadeira alegria que advém de conhecer seu Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo e de sentir Seu amor por você” (2011, p. 43).

O evangelho nos ensina a seguir em frente com fé. “Buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Para mim, isso significa *susume*.

Uma História Famosa

Os samurais eram a nobreza militar do Japão da era medieval e do início da era moderna. Os japoneses ainda falam de um deles, Ryoma Sakamoto, que morreu em 1867. Um dos motivos de ele ainda ser tão popular é porque sempre mantinha uma atitude positiva. Não temia ninguém nem coisa alguma. Ia aonde quer que ele fosse necessário. Inspirado pelo ideal de

Susume!

佳句



VOCÊS PODEM FAZÊ-LO

O evangelho é uma mensagem de esperança. Mesmo que fiquem desanimados, ainda assim podem seguir adiante com fé. Seguem-se algumas ideias que podem ajudá-los:

- 1. Demonstrem diligência diariamente.** Orem. Estudem as escrituras. Guardem os mandamentos. Frequentem as reuniões e o seminário. Participem da noite familiar.
- 2. Arrependam-se.** Se vocês cometerem um erro, procurem o perdão.
- 3. Escutem o Espírito Santo.** Sigam Seus sussurros.
- 4. Edifiquem confiança.** Apoiem seus líderes. Aceitem os ensinamentos justos de seus pais.
- 5. Aprendam a respeito do Salvador.** Achequem-se a Ele, e Ele Se chegará a vocês (ver D&C 88:63). O Espírito presta testemunho de que Ele vive.
- 6. Concentrem-se nos outros, não em vocês mesmos.** A melhor maneira de encontrar-se é perder-se a serviço dos outros (ver Mateus 10:39; 16:25).
- 7. Nunca desistam.** Lembrem-se de que o Pai Celestial os ama. Ele tem confiança em vocês, por isso tenham confiança em vocês mesmos.



RECEBER AJUDA DO SENHOR

“Ao seguirmos adiante, esforçando-nos para viver da maneira que devemos, sem dúvida receberemos

ajuda do Senhor.”

Presidente Thomas S. Monson, “Esforça-te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.



que todos os homens são criados iguais, não mediu esforços para estabelecer um novo governo. Mas foi assassinado, e embora fosse ferido várias vezes pela espada de outro samurai, não desistiu. Tentou erguer-se e avançar caminhando. Essa é uma história muito famosa no Japão.

Entendo que todos nós temos desafios e sofrimentos, e às vezes nos sentimos atacados por nossos inimigos. Satanás vai nos tentar para que nos tornemos negativos em nosso pensamento e percamos a esperança.

Mas testifico que o evangelho nos dá forças para dizer *susume* e seguir em frente. O evangelho não nos transmite mensagens negativas. Precisamos erguer-nos e

seguir adiante com fé, porque temos a promessa do Senhor de que não seremos vencidos. “O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes” (Deuteronômio 31:8).

A Fonte da Felicidade

Meus queridos amigos, gostaria que fossem felizes. A verdadeira felicidade deve ser encontrada no conhecimento de que nosso Pai Celestial vive. Ele ama e conhece cada um de nós. Ele sabe tudo a nosso respeito: nossas fraquezas, nossos pontos fortes, pontos positivos, pontos negativos, desafios e sofrimentos. Devido a Seu amor por nós, Ele nos enviou Seu Filho

para salvar-nos. Jesus Cristo é meu Salvador. Ele é o Salvador de minha família. Ele é o seu Salvador. Ele nos guia. Ele nos lidera. Sei que esta Igreja é a Sua Igreja e sei que o Presidente Thomas S. Monson é nosso profeta vivo.

Prometo que, se tiverem uma atitude positiva e procurarem coisas boas, terão o Santo Espírito com vocês. Se pensarem em Deus e em coisas boas, o Santo Espírito vai guiá-los. Vocês poderão encorajar a si mesmos a “prosseguir”, a despeito de suas provações, e com fé seguirão adiante. ■

FORÇA POR MEIO DE PADRÕES

Saiba mais visitando a página *Para o Vígor da Juventude* em standards.LDS.org.

PROSSEGUIR COM FÉ



Orar por MEU AMIGO

Como Alma Orou

*“E isto porque havia orado com fé”
(Alma 31:38).*

Daniel Maurício dos Santos

Meu melhor amigo tinha ido comigo à Igreja por duas semanas. Mas, quando o convidei novamente, respondeu que não iria comigo. Queria passar o restante do fim de semana dormindo e se divertindo. Aceitei sua resposta, mas por dentro me sentia triste porque queria muito que ele fosse comigo, sentisse o Espírito e aprendesse de Deus. Quando voltei para casa, fui a meu quarto e fiz uma oração, contando minha tristeza ao Pai Celestial e pedindo Seu consolo e Sua orientação.

Após terminar minha oração, fui à cozinha lavar a louça. Meu pai me perguntou se meu amigo iria comigo à Igreja no dia seguinte. Quando lhe contei o que meu amigo dissera, meu pai viu que eu estava preocupado e triste. Tudo que disse foi: “Você fez a sua parte. As pessoas têm seu arbítrio. Você plantou uma semente”. As palavras do meu pai me trouxeram paz ao coração.

Em preparação para a Escola Dominical, li Alma 30–32. No capítulo 31, Alma ora ao Senhor com todo o coração por seus irmãos, os zoramitas, que estavam rejeitando o caminho do Senhor e começando a cair em erro. Ao ler suas palavras, o Espírito me tocou, e me senti inspirado a orar também.

Ajoelhei-me e fiz uma oração semelhante à de Alma por meu melhor amigo. Tal como Alma, eu disse a meu Pai Celestial que “sua alma é preciosa e [ele é meu irmão]; [dá-me], portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para [trazer esse meu irmão] novamente a ti” (Alma 31:35).

No dia seguinte, preparei-me para ir à Igreja, sabendo que meu amigo não iria comigo. Mesmo assim, sentia paz no coração porque, tal como Alma, eu tinha orado com fé. Quando saía para a Igreja, recebi um

telefonema de meu amigo. Ele perguntou se eu já tinha saído de casa e se poderia parar na casa dele para pegá-lo. Tivemos uma reunião maravilhosa naquele domingo, e sei que o Espírito testemunhou a verdade para ele.

Sei que meu amigo não foi o único a ser abençoado naquele dia graças ao Livro de Mórmon e à oração da fé. Meu próprio testemunho do Senhor e desse livro foi fortalecido, e esse testemunho me levou a servir missão e me possibilitou testemunhar da verdade. Sei que o Livro de Mórmon nos aproxima de Deus e nos ensina a achegar-nos a Cristo, e sei que Ele salvará nossa alma. ■

O autor mora no Distrito Federal, Brasil



DEZ SEGREDOS DA VERDADEIRA POPULARIDADE

Onde posso encontrar o segredo da popularidade? No Novo Testamento?

Kersten Campbell

“Somos os melhores!” gritou a líder da torcida no jogo de futebol americano de minha escola do Ensino Médio. Eu admirava seus dentes bem alinhados e seu sorriso perfeito. Eu a observava rir e conversar com as moças e flertar com os rapazes.

“Deve ser glorioso ser ela”, pensei, refletindo sobre minha própria solidão. Por causa do emprego de meu pai, precisávamos mudar a cada três a cinco anos, por isso para mim e para minha irmã era difícil formar amizades duradouras.

A líder da torcida tinha a reputação de vestir-se sem recato e participar de festas com bebidas alcoólicas. Ao observá-la, comecei a ansiar pela popularidade que eu achava que ela representava. Eu queria tanto ter amigos que por um breve momento me perguntei se deveria rebaixar meus padrões para tornar-me como ela.

Enquanto minha irmã e eu íamos de carro para casa, eu me sentia oprimida pela autopiedade e orei no coração ao Pai Celestial. Pedi-lhe que me contasse o segredo que

poderia livrar-me da solidão e da insegurança. Embora ainda não fosse membro da Igreja na época, eu tinha uma forte fé em Deus.

Imediatamente uma ideia me veio à mente: “Pare de pensar em si mesma”.

“Esse é o segredo?” pensei, decepcionada. “Como isso pode me ajudar a ser popular?”

Mais tarde, naquela semana, li sobre a caridade em I Coríntios 13. Isso me ajudou a compreender que o Pai Celestial estava tentando me ensinar a ter caridade para com os outros, em vez de concentrar-me em como as pessoas me tratavam. Peguei as características da caridade alistadas ali e coloquei-as em prática. Ao fazer isso, descobri que toda a minha vivência na escola mudou. Aqui estão algumas das coisas valiosas que aprendi.

A Caridade É Sofredora

Tentei tornar-me mais paciente com as pessoas da escola. Um menino zombava de mim na aula de ginástica, mas tentei responder à sua implicância com bondade e sorrisos. Por fim, ele parou de me incomodar. No final do ano, tornamo-nos bons amigos.

A Caridade Não É Invejosa

Minha irmã e eu tínhamos inveja dos talentos de uma jogadora de basquete de nossa escola e costumávamos tecer comentários maldosos a respeito dela. Decidi, em vez disso, começar a regozijar-me com as vitórias dela. Também comecei a desenvolver meus próprios talentos. Ao fazer essas coisas, liberei-me de meu fardo de amargura e senti-me bem mais feliz.

A Caridade É Benigna

Sempre admirei uma moça de minha classe que fazia amizade com todos, por mais populares ou impopulares que fossem. Comecei a seguir o exemplo dela e procurar oportunidades de ser bondosa com as pessoas.

A Caridade Não Se Ensoberbece

Às vezes, eu me achava melhor do que algumas pessoas por viver padrões morais mais elevados. Quando pensei no Salvador, que era humilde e amava todas as pessoas, decidi mudar minha atitude. Ao tentar ser humilde e bondosa, as pessoas começaram a se esforçar para fazer amizade comigo.

A Caridade Não Se Porta com Indecência

Eu amava o Senhor e tinha elevados padrões morais. Decidi que rebaixar esses padrões me tornaria infeliz.

A Caridade Não Se Irrita Facilmente

Certa vez, uma professora fez um comentário que me magoou. Em vez de reagir, perguntei se ela estava tendo um dia difícil. Ela admitiu que sim e depois pediu desculpas. Aqueles comentários foram fruto de seus problemas pessoais e nada tinham a ver comigo.

A Caridade Regozija-se com a Verdade

Uma coisa que minhas amigas da Igreja me ensinaram foi que as fofocas e as mentiras eram erradas. Tentei evitar as fofocas e mudar de assunto sempre que alguém começava a dizer coisas rudes.

A Caridade Acredita em Todas as Coisas, Tem Esperança em Todas as Coisas

Comecei a ver o que havia de bom nas pessoas e a ser otimista. Quando fiz essa mudança de atitude, as pessoas começaram a sentir-se edificadas à minha volta. Isso fez com que elas quisessem estar em minha companhia com mais frequência.

A Caridade Suporta Todas as Coisas

Quando minha irmã ficou gravemente enferma e perdeu a capacidade de caminhar normalmente, muitas de suas amigas a abandonaram porque ela andava de modo esquisito. Vi como ela ficou arrasada e dei-me conta da importância de não abandonar as pessoas nos momentos difíceis.

A Caridade Nunca Falha

Quando pratiquei a caridade em meus relacionamentos, desenvolvi muitas amizades verdadeiras e duradouras. Minha solidão desapareceu, e dei-me conta de que a popularidade não era nada comparada ao verdadeiro tesouro de amizade e respeito decorrentes da aplicação prática de princípios do evangelho.

Sinto-me grata ao Pai Celestial que Se deu ao trabalho de ensinar a uma estudante do segundo ano do Ensino Médio o segredo de conquistar amizades duradouras. ■

A autora mora em Washington, EUA.

A CARIDADE É UM DOM DO ESPÍRITO

Mórmon nos ensina como desenvolver a caridade, o puro amor de Cristo. Você pode estudar Morôni 7:44-48 para aprender a tornar-se “[cheio] desse amor” (Morôni 7:48).

Meus Convênios Honrarei

Letra: Marvin K. Gardner

Música: Vanja Y. Watkins

Com convicção ♩. = 48-62

1. Con - vênio é um ti - po de a - cor - do, É mi-nha pro-mes-sa ao Se - nhor; Sei
(2. Eu) fiz, no ba - tis-mo, o con - vênio De o no-me de Cris-to a do - tar, Re-

que E-le vai a - ben - ço - ar - me, Se o - be - di - en - te eu for. Eu
cor - dá - Lo e Seus man - da - men - tos Com de - di - ca - ção pra - ti - car. Sim,

vou cum - prir Seus man - da - men - tos E, se em Su - a luz ha - bi - tar, Pro -
vou re - no - var meus con - vênios Quan - do o sa - cra - men - to eu to - mar; Pois

me - te - me a ple - na a - le - gri - a Que, ao Seu la - do, vou des - fru - tar. Dos meus con -
san - tos con - vênios me es - pe - ram No tem - plo, quan - do eu lá en - trar.

© 2014 Marvin K. Gardner e Vanja Y. Watkins. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

Esta informação deverá constar de todas as cópias.



C Gm7 C Gm7 C Am Dm G7

vê - nios vou - me lem-brar, Pois e - les me gui - am ao meu Pai de_a - mor;

Am D C D7 Dm C F C

Os meus con - vê - nios sem - pre hon - ra - rei, Cons - tan - te se - rei, não des - vi - a - rei Do_a -

1. Dm G7 C 2. Dm E Am D7

mor do meu Sal - va - dor. 2. Eu mor do meu Sal - va - dor. Cons -

Dm C F C Dm *lentamente* G7 C

tan - te se - rei, não des - vi - a - rei Do_a - mor do meu Sal - va - dor.



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Por que precisamos obedecer aos mandamentos?

O objetivo do Pai Celestial é nossa felicidade eterna.

Não podemos escolher à vontade quais mandamentos achamos que são importantes para guardar.

Devemos obedecer a todas as leis de Deus.

Seus mandamentos são o mapa da estrada que nos leva de volta à presença Dele.



L. Tom Perry, "A Obediência à Lei É Liberdade", A Liahona, maio de 2013, p. 86.

Respostas da Conferência



Mia (à esquerda) e Abby

Abby H., 7 anos, Nebraska, EUA

Quando minha bisavó Edwards morreu, minha irmã, Mia, e eu ficamos tristes. Mesmo que meus pais nos dissessem que voltaríamos a ver nossa bisavó um dia e que seríamos uma família eterna, ficamos preocupadas.

Meu pai nos disse que poderíamos orar para que nossas dúvidas sobre a vovó Edwards fossem respondidas na conferência geral. Orei para saber se a vovó Edwards estava feliz. Mia orou para saber se a vovó Edwards estava com seu marido e sua filha, que já tinham morrido.

Na sessão de domingo da conferência, prestamos atenção e

ouvimos o profeta responder a nossas perguntas! O Presidente Monson disse que, quando as pessoas morrem, é como se fossem para uma sala repleta de outros familiares que elas amam e que morreram antes delas. Então Mia soube que a vovó Edwards estava com seu marido e sua filha. Em seguida o Presidente Monson leu um trecho do Livro de Mórmon que

Você tem uma pergunta sobre a qual poderia orar antes da conferência geral do mês que vem?

Não se esqueça de prestar atenção em sua resposta!

explica que o espírito dos justos vai para um estado de felicidade (ver Alma 40:11–12).¹ A vovó Edwards sempre havia procurado escolher o certo, por isso eu soube que ela estava feliz.

Mia e eu ficamos muito felizes por saber que o profeta fala em nome de Deus e que Deus responde a nossas orações. Não ficamos mais preocupadas com a vovó Edwards. Soubemos que, se seguirmos o exemplo dela, escolhendo o certo, uma dia a veremos novamente. ■

NOTA

1. Ver Thomas S. Monson, “A Corrida da Vida”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 90.



O Livro de Capa Amarela

Randol Salazar Quiroga

Inspirado numa história verdadeira

Randol morava na Bolívia. Ele adorava ir à escola e cuidava muito bem de seus livros escolares. Seu livro favorito tinha capa amarela e desenhos muito interessantes.

Um dia, Randol não conseguia encontrar seu livro amarelo. A mãe e o pai o ajudaram a procurar, mas ainda assim ele não o achou.



Randol ficou muito triste. “Vamos orar”, sugeriu o pai dele. “Vamos pedir ao Pai Celestial que nos ajude.”

Após a oração, o pai de Randol teve uma ideia.



Naquele momento, chegaram alguns homens à loja do tio, vendendo livros. Eles tinham o livro de capa amarela!

O pai de Randol comprou o livro. Randol agradeceu ao Pai Celestial por atender sua oração. ■

O autor mora na Bolívia.



“Vamos falar com seu tio”, propôs. “Pode ser que os filhos dele tenham usado o mesmo livro e o emprestem para você.”

“Essa será a resposta para nossa oração”, pensou Randol.



A família de Randol foi à loja do tio. Perguntaram sobre o livro amarelo. O tio respondeu que seus filhos nunca usaram aquele livro.

Randol então ficou confuso. O Pai Celestial não ia responder a oração deles?

ORAR COM FÉ

Janice Kapp Perry

*Em oração, de manhã,
Eu falo ao Pai Celeste.
Sei que me ouvirá
Se com fé orar.*

*Eu começo dizendo:
“Meu Pai Celestial”,
Então agradeço as bênçãos.
Depois eu Lhe peço
O que precisar
Em nome de Jesus Cristo, Amém.
(A Liahona, março de 1991,
Seção Infantil, p. 5)*



Extraído de uma entrevista com Amie Jane Leavitt

Seu nome tem um significado especial? Na Coreia, o nome da pessoa geralmente tem um significado importante. O nome de Luca, que tem 8 anos, significa “luz”. Seus pais escolheram esse nome para lembrá-lo de que ele pode ter um futuro brilhante. ■

A autora mora em Utah, EUA.

SOU LUCA, da Coreia do Sul

*Adoro morar na Coreia do Sul. É um
lugar muito divertido de se viver.*

*Anyoung,
chingudul!**

**“Olá, amigos!” em coreano*

*Sou o filho mais
velho de minha
família. Minha
irmã caçula se
chama Erica.*





Gosto de ler. Sei falar duas línguas, ou seja, sei ler, escrever e falar tanto em coreano quanto em inglês.



Vou para a escola das 8 horas e 30 minutos da manhã até às 2 horas e 30 minutos da tarde. Depois das aulas, vou para uma academia chamada hak-won para estudar outras coisas. Também estudo piano e arte.



ADORO VER O TEMPLO!



PRONTO PARA PARTIR!

A mala de Luca está feita com algumas de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você colocaria em sua mala?



Adoro futebol e jogo num campo coberto o ano inteiro.



Sou cidadão tanto dos Estados Unidos quanto da Coreia do Sul, por isso participo do programa dos Escoteiros da América na Igreja.



Chuseok é um de nossos feriados mais importantes. É a comemoração da colheita: um dia de ação de graças coreano.



NOSSA PÁGINA

COMPARTILHAR O EVANGELHO

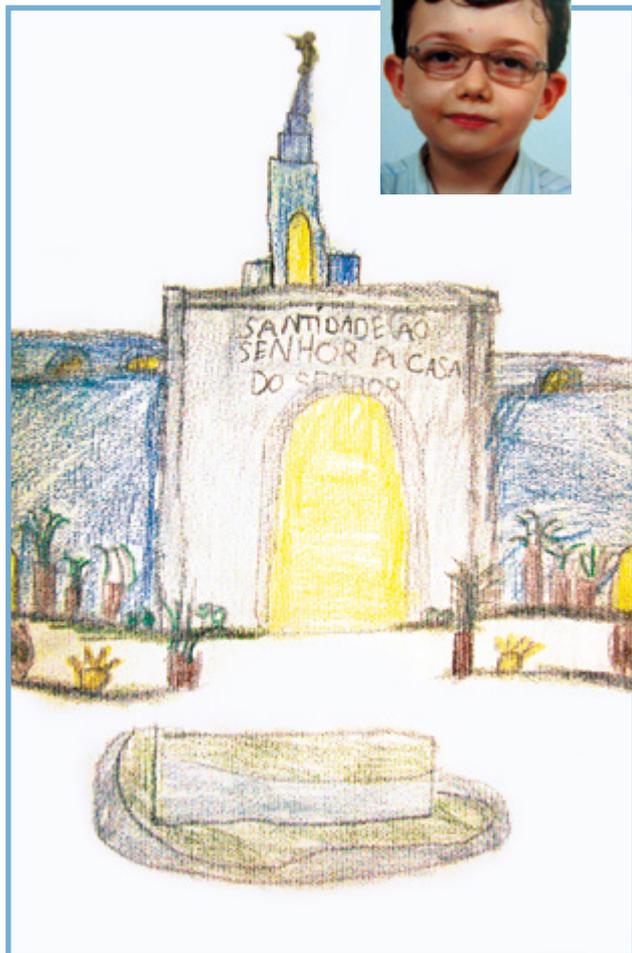


Na escola compartilho o evangelho com minha professora e meus colegas. Mostro a revista *A Liahona* para minha professora e compartilho histórias do Livro de Mórmon. Sei que, mesmo que não sejam membros da Igreja, eles podem saber mais sobre o evangelho de Jesus Cristo. Isso também me ajuda

porque assim posso pensar em Jesus Cristo. Isso me ajuda a ter um testemunho Dele, de Seu evangelho e do Livro de Mórmon.

Ismael P., 9 anos, Argentina

Enzo V., 6 anos, Brasil



Eu gosto de ver o templo, de Ivy A., 7 anos, Geórgia, EUA



Sei que Deus criou um mundo feliz para mim e para você!

Prince Humpry B., 5 anos, Filipinas



Deus, nosso Pai Eterno, vive e nos ama.

Que compreendamos o quanto Ele está disposto
a Se aproximar de nós, até onde está disposto
a ir para ajudar-nos e o quanto nos ama.

Presidente Thomas S. Monson

De "Até Voltarmos a Nos Encontrar",
A Liahona, maio de 2014, p. 115.



Viver o Evangelho Abençoa Minha Família

Quais são algumas das bênçãos que o Pai Celestial deu a você? Algumas bênçãos são fáceis de ver, como o belo mundo que o Pai Celestial criou ou um novo irmão, ou uma irmã na família. Mas às vezes precisamos prestar atenção para notar as bênçãos do Pai Celestial. Nesta história sobre Néfi, veja

se consegue encontrar as bênçãos que Néfi e sua família receberam por terem vivido o evangelho. (Você pode ler a história em 2 Néfi 5.)

O Senhor orientou Néfi a levar seu povo para o deserto para que os lamanitas não os ferissem. Néfi foi obediente. Reuniu sua família e todos os que acreditavam na palavra

de Deus. Viajaram pelo deserto por muitos dias. Por fim, acamparam e começaram a trabalhar. Plantaram sementes e tiveram boas colheitas. Criaram muitos animais. Construíram edifícios e um templo, onde podiam adorar a Deus. Néfi ensinou o povo usando as escrituras, e eles guardaram os mandamentos.

Néfi escreveu que seu povo e ele “[viveram] felizes” (2 Néfi 5:27). Isso significa que viveram de modo que os ajudou a ser felizes. Quando vivemos o evangelho, recebemos bênçãos que podem nos ajudar a ser felizes. ■



ESCRITURA

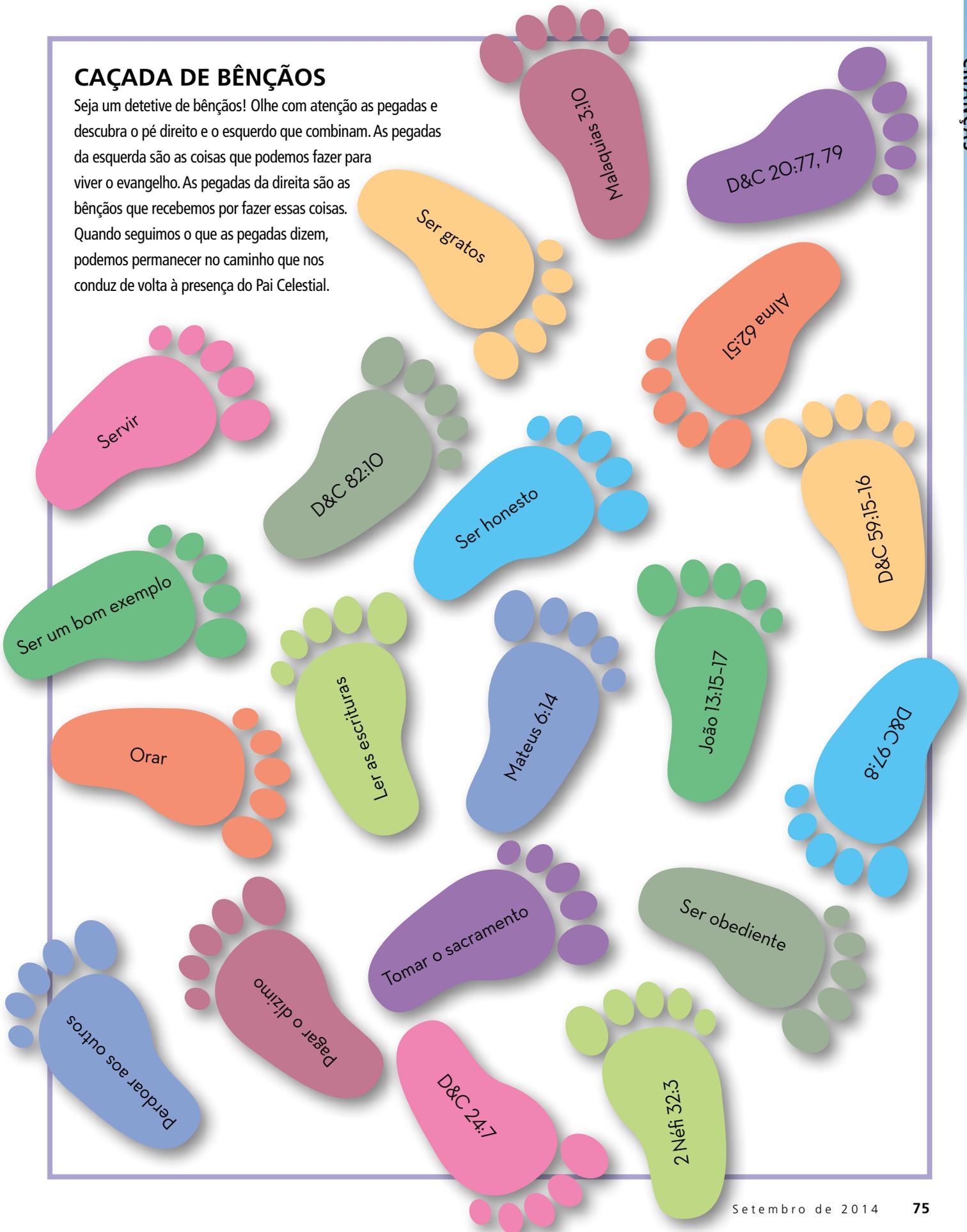
Regras de Fé 1:13

IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

O que você acha que sua família pode fazer para viver “feliz”?

CAÇADA DE BÊNÇÃOS

Seja um detetive de bênçãos! Olhe com atenção as pegadas e descubra o pé direito e o esquerdo que combinam. As pegadas da esquerda são as coisas que podemos fazer para viver o evangelho. As pegadas da direita são as bênçãos que recebemos por fazer essas coisas. Quando seguimos o que as pegadas dizem, podemos permanecer no caminho que nos conduz de volta à presença do Pai Celestial.



Cantarolar os Hinos

Olivia Corey Randall

Inspirado numa história verdadeira



Esi adorava cantar. Ficava muito feliz quando cantava na Primária.
Sabia que Jesus gostava de ouvi-la cantar.

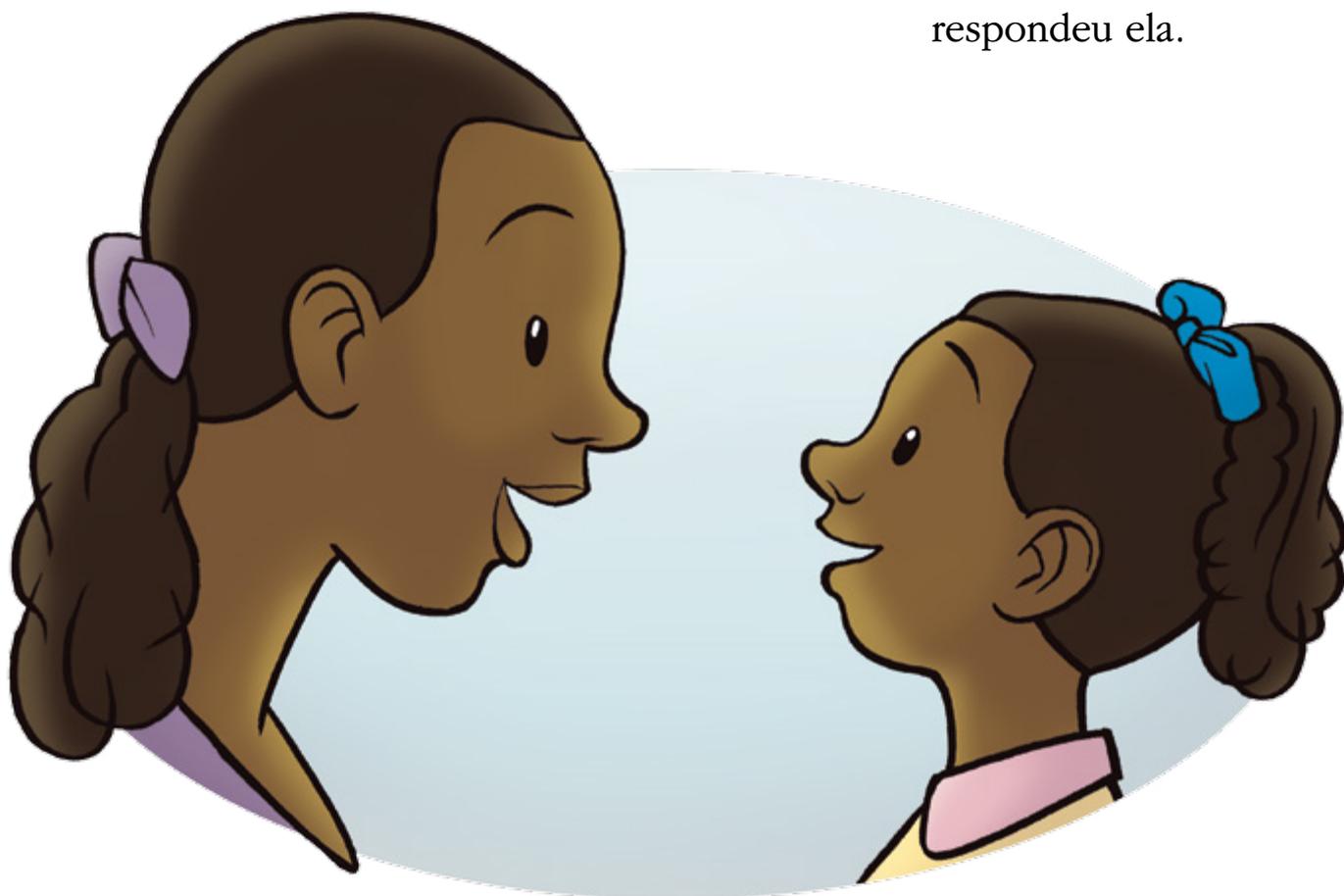


Certo dia, Mama e Baba estavam cantando um hino na reunião sacramental. Esi queria cantar também, mas não sabia a letra.



“Por que está triste?”
Mama perguntou
para Esi.

“Não sei a letra”,
respondeu ela.



“Tenho uma ideia”, anunciou Mama. “Na semana que vem quando cantarmos,
você pode cantarolar o hino.”

Esi sentiu-se muito melhor. Ela gostava de cantarolar hinos.



Na semana seguinte, Esi cantarolou enquanto Baba e Mama cantavam os hinos. Sentiu-se muito feliz. Sabia que Jesus gostava de ouvi-la cantarolar. ■

A autora mora em Utah, EUA.

A Flor Predileta da Vovó

Karen Nicolaysen Baxter

Gosto de colher flores no jardim da vovó.

As cores são muito belas: azul, roxo, rosa e vermelho.

Ela me beija e diz o seguinte ao acariciar-me o rosto:

“Você é a flor mais linda que já vi no mundo!”



Élder LeGrand Richards
(1886–1983)

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



RAPAZES INCOMUNS

Recebi uma carta de um missionário da Califórnia. Ele disse que um clube feminino realizaria um almoço formal no hotel. A anfitriã reservou um lugar extra à mesa e disse: “Quando o próximo soldado chegar, vamos convidá-lo a ocupar este lugar à mesa”. Ora, por acaso, coincidiu de ser um rapaz mórmon.

Quando serviram café, ele não tomou. Teria sido muito fácil para o rapaz dizer: “Ora, qual é o problema? Minha mãe não está aqui. Meu pai não está aqui. Meu bispo não está aqui. Sou o único homem no meio de todas essas mulheres. Uma xicarazinha de café não vai me fazer mal”.

Mas ele tinha que louvar o Senhor que o chamara das trevas para a luz maravilhosa e por isso não tomou. Eles lhe ofereceram chá preto, mas ele não aceitou. Então, quiseram saber tudo a respeito dele. Isso lhe deu a oportunidade de contar-lhes como havia sido criado. E então, quando terminaram a refeição, acenderam cigarros e os distribuíram. É claro que o jovem soldado não aceitou. Bem naquele momento, uma das mulheres decidiu: “Se os élderes mórmons aparecerem em casa, vou deixá-los entrar. Quero conhecer mais sobre um povo que educa um rapaz como este que se sentou à nossa mesa hoje”.

Outro jovem mórmon foi enviado para o leste dos Estados Unidos, para uma escola de oficiais. Um novo comandante chegou à base, e eles fizeram um banquete para



“Por que você fez o brinde com um copo de leite?”

homenageá-lo. Ao lado de cada prato, havia um copo de coquetel. Quando chegou o momento adequado, cada um daqueles oficiais em treinamento se ergueu com o copo na mão para brindar o oficial recém-chegado. Todos menos um rapaz, que ergueu um copo de leite.

Ora, o oficial viu. Após o término do banquete, foi imediatamente falar com o rapaz e perguntou: “Por que você me brindou com um copo de leite?”

“Bem, senhor”, respondeu ele, “nunca provei bebidas alcoólicas em toda a minha vida. Não quero prová-las. Meus pais não querem que eu faça, e acho que o senhor também não ia querer que eu o fizesse. E como queria brindá-lo, achei que ficaria satisfeito se eu o fizesse com o que estou acostumado a beber”.

O oficial ordenou: “Apresente-se no quartel-general pela manhã”, dizendo-lhe a que horas.

Suponho que o rapaz tenha passado a noite em claro, mas, quando foi à sala do oficial na manhã seguinte, este o designou a um posto em sua equipe, com esta explicação: “Quero cercar-me de homens que tenham a coragem de fazer o que acham ser o certo, a despeito do que qualquer outra pessoa pense disso”.

Não é maravilhoso? Ele era um rapaz incomum, não é mesmo? Espero que todos vocês sejam incomuns. Espero que, se estiverem numa situação como essa, vocês tomem a decisão certa. ■

Extraído de “Stories from the General Authorities: An Uncommon People” [Histórias das Autoridades Gerais: Um Povo Incomum], New Era, fevereiro de 1974, pp. 28–29.